



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

LIDIANNE VENTURA

***A CIDADE DE PIRANHAS-AL COMO OBJETO DE ENSINO
GEOGRÁFICO***

DELMIRO GOUVEIA – AL

2019

LIDIANNE VENTURA

***A CIDADE DE PIRANHAS-AL COMO OBJETO DE ENSINO
GEOGRÁFICO***

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Geografia.
Orientador (a): Prof. Dr. Roberval Felipe Pereira De Lima

DELMIRO GOUVEIA – AL

2019

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza – CRB-4/2209

V468c Ventura, Lidianne

A cidade de Piranhas - AL como objeto de ensino geográfico / Lidianne Ventura. – 2019.

82 f. : il.

Orientação: Prof. Dr. Roberval Felipe Pereira de Lima.
Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2019.

1. Geografia. 2. Estudo e ensino. 3. Rio São Francisco. 4. Piranhas – Alagoas. 5. Usina Hidrelétrica de Xingó. 6. Território. I. Título.

CDU: 911.3

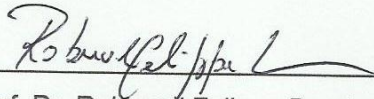
FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTOR (A): Lidianne Ventura

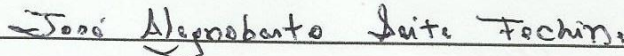
“A Cidade de Piranhas-AL Como Objeto de Ensino Geográfico” – Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL – Campus do Sertão.

Trabalho de conclusão de curso submetido ao corpo docente do curso de Geografia Licenciada da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em – 10 de Abril de 2019.

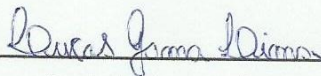
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Roberval Felipe Pereira de Lima
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus do Sertão
Orientador



Prof. Dr. Alegn Roberto Leite Fechine
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus do Sertão
Examinador Interno



Prof. Dr. Lucas Gama Lima
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus do Sertão
Examinador Interno



Prof. MSc. Ricardo Santos de Almeida
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus do Sertão
Examinador Externo

Em memória da minha sobrinha Dheniffer Ventura Leite, Piranhense que sempre teve orgulho de suas raízes, um pequeno ser iluminado que cumpriu sua jornada aqui na terra durante 8 anos e 11 meses, logo após se foi como a brisa de um dia frio.

AGRADECIMENTOS

Esta foi uma das fases mais importantes da minha vida, e Deus sempre esteve ao meu lado durante esta jornada, ele me concedeu força, ânimo e principalmente fé para nunca desistir e continuar lutando por meus objetivos e sonhos de vida, assim a ele devo total gratidão.

A instituição “UFAL” tão imponente, eu agradeço por ter me acolhido de braços abertos e com todas as condições para meu crescimento e evolução, através de anos ricos em aprendizagem.

Agradeço aos professores, pois durante os períodos do curso tive o privilégio de estar perto dos melhores educadores e orientadores, onde reconheço um enorme esforço com bastante paciência e sabedoria, sem eles não seria possível estar aqui hoje. Em especial ao meu orientador Roberval Felipe Pereira De Lima, obrigada pela paciência e dedicação do seu tempo.

Quero gritar o meu agradecimento especial aos meus pais Ligia M^a Ventura e Jorge Ventura, exemplos de honestidade e dignidade, que por obra do destino me colocaram no mundo e desde esse dia não largaram minha mão, sempre me apoiando e acreditando no meu potencial, tornando possível a realização do meu objetivo.

Agradeço ao meu marido e companheiro de todas as horas Acleuson S. de França, de quem sempre recebi extremo apoio e carinho, sempre me motivou com palavras positivas, sempre me colocou para cima e isso não tem preço, você é uma dádiva em minha vida, obrigado por tudo, principalmente por nossas duas filhas “M^a Sophia V. França” e “Elisa V. França”, que me ensinaram o que é amar incondicionalmente alguém. Amo muito vocês!

Aos meus irmãos Ligiane Ventura, Giliene V. Novais e J. Leandro ventura, que sempre estiveram do meu lado quando necessitei, tenho profunda gratidão por termos uns aos outros como forma de apoio, afinal família é a base, admiro e amo cada um pelo que são.

Ao meu amigo é confidente Gabriel da S. Veras, que deu início a essa jornada comigo, obrigada pelas conversas e incentivos, mesmo com todas as dificuldades sempre estava ao meu lado, obrigado por sempre estar presente.

A minha tia e irmã Laise P. Gonçalves, com quem tenho o privilégio de dividir não apenas a família, mas o curso, obrigado por sua companhia inestimável nos últimos anos, sempre fomos a ancorar uma da outra na universidade, obrigada pela confiança e por todos os sorrisos, obrigada por fazer parte da minha vida. Te amo!

Ao restante de todos os meus familiares e amigos que não mencionei, mas que fizeram parte da minha trajetória, eu deixo um profundo agradecimento porque com absoluta certeza obtiveram um papel fundamental nesta etapa tão importante da minha vida.

Piranhas, com amor...
Escrevo essa canção para você
Terrinha do sertão
De gente hospitaleira pra valer.

A gente sente
Quando desce
Pela estrada
Vê você
Aconchegada
Entre serra
Ao entardecer...
O São Francisco
Lá embaixo
A lua cheia
O pescador
E o que semeia
O amor que nasce
Em você.

O estudante
Da terrinha
Que aprende
Rico ou pobre
Nela sente
Muito amor
No coração
De lá saiu
Muito doutor
E gente nobre
Seja rico
Seja pobre
Engrandece
O seu torrão

E se chegarmos
Pelo rio
De canoinha,
Lá no alto
A igreja,
O mirante
A estação...
Sua paisagem
De lapinha
Encantada
Oh! Piranhas
Terra amada
Que nos prende
O coração.

(Roseane Rodrigues)

RESUMO

O rio São Francisco por séculos foi explorado para atividades econômicas, propiciando a origem e desenvolvimento de dezenas de cidades ao longo de suas margens, como exemplo a cidade de Piranhas no sertão alagoano. O território nordestino é fruto de relações socioespaciais entre os diversos povos que habitavam e habitam o espaço, assim suas raízes estão ligadas aos acontecimentos oriundos ao território onde os mesmos estão inseridos, e um objeto indispensável para o surgimento de novas relações sociais foi o rio São Francisco. Perante esse contexto, buscou-se compreender o papel do rio São Francisco na formação territorial da cidade de Piranhas ao longo do tempo, uma relação que se inicia no período de colonização e permanece até os dias atuais, realiza-se uma reflexão sobre a utilização das águas do rio São Francisco para a geração de eletricidade, assim como, de que forma isso contribuiu para transformação da paisagem e desenvolvimento da cidade, procura-se identificar a situação atual do rio São Francisco, assim como, que forma impacta para a população ribeirinha e o turismo local. Realiza-se também uma pesquisa de ordem qualitativa e quantitativa de forma a contribuir na análise da situação de desenvolvimento e econômica da cidade, procurando compreender de que forma a população é atingida com as reduções de vazão do São Francisco, assim como, de que maneira o mesmo impacta no turismo. Através da pesquisa realizada, foram obtidos resultados significativos para a compreensão do crescimento acelerado da população, crescimento esse motivado através da construção da usina hidroelétrica de Xingó do grupo CHESF, o aumento desordenado da população, somado a escassez hídrica e redução da vazão do São Francisco em Piranhas-AL provocaram o aumento do desemprego no município. A elaboração deste trabalho está ligada a falta de informações sobre aspectos geográficos como Clima, Cultura, Economia, Urbanização e outros por parte os estudantes, para que através deste os mesmos possam obter o mínimo de informação necessária para compreensão de suas origens.

Palavras-chaves: Território. São Francisco.

ABSTRACT

The São Francisco River has been exploited for centuries for economic activities, providing the origin and development of dozens of cities along its banks, such as the city of Piranhas in the Alagoas backlands. The northeastern territory is the fruit of socio-spatial relations between the various peoples who inhabited and inhabit the space, so its roots are linked to events arising from the territory where they are inserted, and an indispensable object for the emergence of new social relations was the river São Francisco. In this context, we sought to understand the role of the São Francisco River in the territorial formation of the city of Piranhas over time, a relationship that begins in the period of colonization and remains until today, a reflection on the use of the waters of the São Francisco River for the generation of electricity, as well as how this contributed to the transformation of the landscape and development of the city, we seek to identify the current situation of the São Francisco River, and what impact it has on the riverine population and local tourism. A qualitative and quantitative research is also carried out in order to contribute to the analysis of the development and economic situation of the city, seeking to understand how the population is affected by the reductions in flow of the São Francisco, as well as how the same impact on tourism. Through the research carried out, significant results were obtained for the understanding of the accelerated growth of the population, this growth motivated by the construction of the hydroelectric plant of Xingó of the CHESF group, the disordered increase of the population, added to the water scarcity and reduction of the flow of the São Francisco in Piranhas - AL caused the increase of unemployment in the municipality. The elaboration of this work is linked to the lack of information on geographic aspects such as Climate, Culture, Economy, Urbanization and others on the part of students, so that through it they can obtain the minimum information necessary to understand their origins.

Key words: Territory. San Francisco.

LISTA DE FIGURAS, TABELAS E MAPAS.

Figura 1. Nascente do São Francisco Serra da Canastra/MG.....	24
Figura 2. Foz do Rio São Francisco – Piaçabuçu – Alagoas.....	24
Figura 3. Primeiras ocupações as margens de Piranhas.....	31
Figura 4. Piranhas.....	31
Figura 5. Porto da Cidade de Piranhas século XIX.....	33
Figura 6. Porto da Cidade de Piranhas em dia de feira, século XIX.....	33
Figura 7. Construção da Estrada de Ferro Paulo Afonso.....	35
Figura 8. Construção da Estrada de Ferro Paulo Afonso.....	36
Figura 9. Delmiro Gouveia.....	39
Figura 10. Usina Hidrelétrica de Angiquinho.....	40
Figura 11. Usina Hidrelétrica de Xingó.....	43
Figura 12. Ponte que liga os estados de Alagoas e Sergipe.....	46
Figura 13. Igreja Nº Sº do Bomfim no Auto século XVIII.....	51
Figura 14. Igreja Nº Sº do Bomfim no Auto anos 2000.....	51
Figura 15. Casarios do Centro Histórico de Piranhas.....	53
Figura 16. Vista de cima do Histórico de Piranhas.....	53
Figura 17. Prainha de Banho de Piranhas.....	53
Figura 18. Antiga estação Ferroviária de Piranhas.....	53
Figura 19. Palácio D. Pedro II – Atual Prefeitura.....	54
Figura 20. Estação Ferroviária Paulo Afonso.....	54
Tabela 1. População Total, Urbana e Rural de Piranhas-AL.....	48
Mapa 1. Localização do município de Piranhas.....	22

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Idade dos Entrevistados.....	58
Gráfico 2. Local de Residência dos Entrevistados.....	60
Gráfico 3. Naturalidade Piranhense.....	59
Gráfico 4. Pessoas Empregadas.....	61
Gráfico 5. Influencia do São Francisco no Trabalho.....	62
Gráfico 6. Situação do turismo com a redução da vazão.....	64
Gráfico 7. Área de trabalho.....	66
Gráfico 8. Pontos Positivos e Negativos do Turismo Segundo a População.....	67
Gráfico 9. Formas como o turismo poderia contribui mais com a população da cidade.....	68
Gráfico 10. Situação dos Peixes Nativos.....	69
Gráfico 11. Como reverte a escassez de peixes.....	71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANA – Agencia Nacional das Águas.....	56
CAAXINGÓ – Coordenação das Ações de Apoio a Construção de Xingó.....	45
CEAL – Companhia Energética de Alagoas.....	45
CHESF – Companhia Hidro Elétrica do São Francisco.....	...
FIDAM – Fundação Instituto de Desenvolvimento Urbano e Assistencial do Estado de Alagoas.....	45
SEPLAN – Secretaria de Planejamento do Estado de Alagoas.....	45

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	6
RESUMO.....	9
ABSTRACT	10
LISTA DE FIGURAS, QUADROS E MAPAS.....	11
LISTA DE GRÁFICOS.....	12
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	13
1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1. Objetivo Geral	14
1.1.1. Objetivos Específicos.....	15
1.2. Justificativa.....	15
2. LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	22
2.1. Localização da Cidade de Piranhas - AL	22
2.2. Através do Rio São Francisco Surge Piranhas - AL.....	23
3. A FORÇA DO SÃO FRANCISCO PARA A PRODUÇÃO ENERGÉTICA E TRANSFORMAÇÃO DO TERRITÓRIO NO MUNICÍPIO DE PIRANHAS.....	38
3.1. A Produção Energética da Usina Angiquinho há Usina de Xingó	39
3.2. O Desenvolvimento da Cidade de Piranhas Após a Construção da Usina Hidrelétrica de Xingó.....	44
3.3. A Transformação da Paisagem da Cidade De Piranhas	50
4. RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS ESTUDADOS.....	55
4.1. Situação Contemporânea do São Francisco na Cidade de Piranhas – AL ..	55
4.1.1. A Condição Social e Econômica do Rio São Francisco na Cidade de Piranhas - AL	55
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76
APÊNDICE	80

1. INTRODUÇÃO

A geografia é uma ciência social, e por esse motivo tem a preocupação de compreender o espaço em toda sua dimensão de construção social, além de ajudar os mesmos a compreender o meio onde estão inseridos. E o rio São Francisco é o responsável por grande parte da vida no sertão nordestino, o mesmo é quem garante o abastecimento e desenvolvimento das mais diversas sociedades a suas margens.

Na contemporaneidade o Velho Chico (como é conhecido carinhosamente pelos ribeirinhos) vem sofrendo com as mais vastas possíveis interferências humanas, e a grade problemática é a falta de compreensão sobre sua importância, assim como a falta de desenvolvimento de material didático que facilite a compreensão do surgimento das primeiras cidades do baixo São Francisco, de que maneira o mesmo favoreceu o surgimento e desenvolvimentos da cidade de Piranhas - AL, ao mesmo fornece água potável desde o consumo humano até para geração de eletricidade.

As grandes retiradas constantes de água para o abastecimento das indústrias, abastecimentos das cidades, projetos de irrigação e transposição das águas do São Francisco somadas à escassez hídrica da região de sua nascente "Serra da Canastra\São Roque de Minas - MG" contribuem para a redução da vazão do velho Chico, ocasionando diversas perdas, principalmente para a geração de eletricidade. Assim o presente trabalho busca analisar o papel do rio São Francisco na formação e desenvolvimento territorial do baixo São Francisco, mas especificamente da cidade de Piranhas – AL, do mesmo modo que fazer uma reflexão sobre as transformações da paisagem ao longo das décadas 2000 a 2019 após a construção da hidroelétrica de Xingó.

1.1. Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é identificar as principais características do baixo São Francisco, de que forma as mesmas contribuíram para a formação territorial e transformação da paisagem da cidade de Piranhas – AL.

1.1.1. Objetivos Específicos

- a) Compreender qual o papel do rio São Francisco para a formação territorial da cidade de Piranhas – AL;
- b) Refletir acerca da utilização das águas do rio São Francisco para a geração de eletricidade, assim como, de que forma isso contribuiu para transformação da paisagem e desenvolvimento da cidade;
- c) Identificar a situação atual do rio São Francisco, assim como, que forma impacta para a população ribeirinha e o turismo local.

1.2. Justificativa

Para essa análise foi escolhida as palavras território e paisagem, o território apesar de possuir diversas abordagens é fundamental para o estudo geográfico, para muitos e por muito tempo, o território era tido apenas um termo para delimitar uma área do espaço como fronteiras, partindo da questão de posse. No entanto, o mesmo é a chave fundamental para analisar a sociedade como um todo, ou seja, com o espaço em seu entorno, uma relação que ocorre através da apropriação do espaço natural (natureza) para a criação de um espaço conhecido como social, através de mutuas sociedades ao longo dos milênios.

Ao ler Milton Santos percebe-se que o território não é somente o conjunto dos sistemas naturais, muito menos um sistema de coisas superpostas, ao contrario, o mesmo necessita ser entendido como o território usado ou a ser usado, não o território em si. Assim território usado é compreendido como o chão mais a identidade. A identidade seria o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence, ou seja, pertencer aquela terra ou cultura.

O território é o lugar em que desembocam as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência. (SANTOS, 2007. p.14)

Se considerarmos a perspectiva de Milton Santos, a mesma tem o papel de nos auxiliar na problemática, desde modo especialmente para compreendermos a analogia entre Território e Espaço, que se ocasiona por meio do Poder. Segundo o mesmo, “o espaço é formado de objetos”, onde se relacionam o processo de produção e também de circulação no meio do mesmo espaço, assim relacionando

os objetos com o tempo de circulação e com lugar da produção (SANTOS, 2005, p. 55). Do mesmo modo, devemos levar em consideração o Espaço como sendo:

(...) formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerado isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada de objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. Através da presença desses objetos técnicos: hidroelétricas, fábricas, fazendas modernas, portos, estradas de rodagem, estradas de ferro, cidades, o espaço é marcado por esses acréscimos, que lhe dão um conteúdo extremamente técnico (SANTOS, 2005, p. 63).

Assim, o Espaço passa a ser caracterizado como um conjunto de objetos dispostos na superfície, sendo eles naturais ou arquitetados artificialmente pelo ser humano. Este conjunto de objetos, que se relaciona entre si, dando aspecto a esse espaço: a relação em meio a Natureza, produção/circulação e trabalho, aonde o homem desempenha acima do seu espaço natural, que antes o continha, reflexão que são ocasionadas por alterações e a materialidade das relações de soberania colocadas naquela sociedade.

Ainda segundo Raffestin apud Silva:

O espaço é, portanto anterior, preexistente a qualquer ação. O espaço é, de certa forma, "dado" como se fosse uma matéria-prima. Preexiste a qualquer ação. "Local" de possibilidades, é a realidade material preexistente a qualquer conhecimento e a qualquer prática dos quais será o objeto a partir do momento em que um ator manifeste a intenção de dele se apoderar. Evidentemente, o território se apóia no espaço, mas não é o espaço. (RAFFESTIN, 1993, p. 143-144 apud SILVA, 2015, p. 02).

De acordo com silva (2015, p.02) o conceito de espaço não deve ser entendido de forma desarticulada do território, mas o território deve ser entendido como produto das relações sociais que se estabelecem no espaço. [...] No sentido de diferenciar território de espaço, dentro de uma concepção foucaultiana, Raffestin assevera que:

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente, o ator “territorializa” o espaço. (...) O território, nessa perspectiva, é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. O espaço é a “prisão original”, o território é a prisão que os homens constroem para si. (RAFFESTIN, 1993, p. 143-144 apud SILVA, 2015, p. 02).

Ainda segundo Silva (2015) concepção de território evidencia os conflitos contradições entre as diferentes classes sociais existentes nos territórios. O território é produzido conforme as intencionalidades de quem o produz. Esses conflitos podem ser observados quando os europeus invadem o Brasil, transformando os nativos em escravos e usufruindo dos recursos naturais existentes, transformando a paisagem e vida e toda a cultura local, de modo a impor condições e fazer modificações segundo suas vontades. Proporcionando a desterritorialização da cultura local, para territorialização da sua própria cultura.

Além da categoria território, a investigação também é direcionada para uma reflexão sobre a paisagem, a escolha está relacionada o aspecto mais conhecido da cidade, conceituar paisagem sempre foi um dilema para muitas pessoas, a paisagem é desta forma, os aspectos percebíveis do espaço geográfico, ou seja, a forma como é possível compreender o mundo partindo dos próprios sentidos, sendo os mesmos: visão, o paladar e o olfato etc.

Evidentemente a visão é considerada o principal dos sentidos, quando o assunto é compreensão da paisagem, no entanto, não é único, assim podemos perceber o espaço ainda pelos seus cheiros, sons, sabores e aspectos externos do meio. Analisar a paisagem é permitir observar as mais diversas dinâmicas referentes à funcionalidade da sociedade, portanto, a mesma tende a mostrar ou omitir informações, de modo a delatar as características políticas, culturais e econômicas que constituem o processo de formação e organização do espaço de interação social. Enfim, o espaço geográfico como é conhecido resulta de uma complexa influência mútua entre sociedade e a sua paisagem.

[...] a análise da paisagem deve focar as dinâmicas de suas transformações e não simplesmente a descrição e o estudo de um mundo aparentemente estático. Isso requer a compreensão da dinâmica entre os processos sociais, físicos e biológicos inseridos em contextos

particulares ou gerais. A preocupação básica é abranger os modos de produzir, de existir e de perceber os diferentes lugares e territórios como os fenômenos que constituem essas paisagens e interagem com a vida que os anima. Para tanto é preciso observar, buscar explicações para aquilo que, em determinado momento, permaneceu ou foi transformado, isto é, os elementos do passado e do presente que neles convivem (BRASIL, 1997, p. 26-27).

É elementar observar que as paisagens apresentam aspectos e elementos referentes à atualidade e ao passado, que muitas às vezes convivem no mesmo espaço. Ao observar, por exemplo, a paisagem de uma cidade histórica como a Piranhas - AL é possível visualizar elementos do passado que resistiram junto os aspectos do presente, assim como, também surgem em tempos mais próximos à atualidade. E desta forma, torna-se possível comparar essas as mesmas, e observar mesmo que pequenas, mas, as principais características, como os seus estilos culturais e arquitetônicos que remeti a época.

Além das categorias de território e paisagem, a investigação também é direcionada para uma reflexão acerca do desenvolvimento mediante a influência do rio São Francisco para o crescimento, alterações e desenvolvimento no meio físico ao longo do tempo. Para melhor atender aos objetivos deste trabalho, foi elaborada pesquisa de seguimento exploratória qualitativa e quantitativa, com o objetivo de encontrar informações essenciais para a compreensão dos agentes envolvidos na mesma em questão. Para dar andamento a pesquisas no primeiro momento foi realizada pesquisa em diversos livros, artigos científicos, dissertações de mestrado e doutorado em busca de informações que trouxessem diálogo a respeito da temática referida. Fez-se necessário realizar um levantamento de dados junto ao Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, buscando informações sobre a cidade de Piranhas no Alto Sertão de Alagoas.

A pesquisa teórica teve início no fim do ano de 2018, enquanto a parte de referência prática foi efetuada em janeiro do ano corrente. A pesquisa de caráter exploratória, qualitativa e quantitativa, tornando as observações feitas quanto os relatos dos ribeirinhos de fundamental importância para a compreensão da importância do rio para a sobrevivência dos mesmos, do mesmo modo que, a situação atual que o São Francisco se encontra. Para um resultado mais preciso no trabalho, foi elaborado um questionário com 15 perguntas entre abertas e objetivas,

sendo destinada a população da cidade de Piranhas que dependessem diretamente ou indiretamente do São Francisco para sobreviver.

Para facilitar a compreensão na leitura dos resultados, optou-se por construir gráficos de barra e pizza, auxiliando para melhor compreensão das informações contidas no mesmo. Enfatiza-se o uso do programa QGIS 2.14, utilizado para elaborar um mapa fundamental para identificar a localização do município em análise. Utiliza-se de registros fotográficos que mostram o São Francisco e a cidade de Piranhas dos mais diversos ângulos, tornando possível a visualização de que forma os ribeirinhos utilizam o rio, seja com a pesca ou com atividades ligadas ao turismo.

O presente trabalho foi fracionado em três capítulos. Assim o primeiro capítulo busca realizar uma analogia sobre o papel do rio São Francisco para a formação territorial do município de Piranhas. Esta análise tem início ainda no período pré-histórico, quando os primeiros seres humanos se deslocam através das américas, buscando novas fontes de alimento em lugares mais prósperos próximos a cursos de água doce onde era possível a pesca e a agricultura, criando assim as primeiras aldeias povoando a localidade e do baixo São Francisco, e assim séculos após surgindo a cidade de Piranhas.

O segundo capítulo procurasse realizar uma abordagem a respeito da utilização das águas do rio São Francisco para a geração de eletricidade, desde a construção de Angiquinho construída em 1913 por Delmiro Gouveia, até a construção da hidroelétrica de Xingó, construída pela Chesf (Companhia Hidro Elétrica do São Francisco) e inaugurada em 1997, para que possamos compreender de que forma a geração de eletricidade contribuiu para o desenvolvimento da cidade e transformação da paisagem.

No terceiro e último capítulo, realizou-se uma abordagem acerca dos resultados da pesquisa, analisando de que forma a redução da vazão do rio São Francisco afeta o cotidiano da população ribeirinha, e quais as possíveis interferências ligadas ao turismo no município de Piranhas. Em seguida, são apresentados os resultados da pesquisa, facilitando uma análise mais eficaz dos resultados coletados, analisando as dificuldades encontradas pelos pescadores e por toda a comunidade ribeirinha, seja provocada através da redução das águas do velho Chico ou por expansão do turismo no território.

O presente trabalho apresentasse relevante para a ciência geografia, uma vez que, o mesmo analisa a formação territorial da cidade de Piranhas pertencente ao Sertão Alagoano, uma área de escassez hídrica e localizada no interior do estado, possuindo diversos agentes em seu processo de formação territorial. Ainda segundo Moraes (2000, p. 18) “[...] o território é um produto socialmente produzido, um resultado histórico da relação de um grupo humano com o espaço que o abriga”. Ao analisar o mesmo, são obtidas informações atualizadas necessárias para compreensão da conjuntura cultural, social, econômica e política.

Piranhas tem um grande potencia quando aos seus conceitos geográficos, aulas de campo são fundamentais para analisar todos os seus aspectos como a vegetação, a cidade possui boa parte de sua vegetação nativa preservada, sendo a mesma a caatinga, também conhecida como mata branca, pois no período de seca a mesma perde toda a suas folhas para desacelerar suas atividades celulares, além da vegetação é possível analisar o clima sendo o mesmo quente e seco. Além de uma análise sobre a paisagem.

Essa estratégia permite trabalhar conceitos chave da Geografia: espaço, território, paisagem e lugar como categorias imprescindíveis para a explicação e a compreensão na análise geográfica, ajudando o educando a desvendar a natureza dos lugares e do mundo como habitat do homem (PCN, 1998, p. 55).

Quanto a sua infraestrutura em uma aula de campo é possível observa a interferência europeia na formação territorial, de modo à população ser bem miscigenada, explica o motivo pelo qual em pleno sertão a cidade possui pessoas de pele pálida e olhos claros traços Europeus, outras já demostram traços totalmente indígenas. É possível compreender a importância dos Patrimônios Históricos Nacionais, sendo a cidade de Piranhas um dos mesmos, mostrando toda sua importância para a história Nacional.

Evidente que o trabalho de campo não é simples, pois no primeiro momento será de difícil compreensão para os educandos, uma vez que os mesmos ainda não consegue enxerga e distingui a teoria e a pratica, porém as aulas de campo são essências para desperta nos educandos o interesse na investigação a respeito do conteúdo, criando sua própria visão critica a respeito.

[...] o professor deve aguçar, na medida do possível, a curiosidade dos alunos para que a partir das suas

observações e das informações coletadas possam construir suas aprendizagens, alcançando, assim, os objetivos propostos para a saída ao campo. (Falcão; Pereira et al., 2005, p. 112)

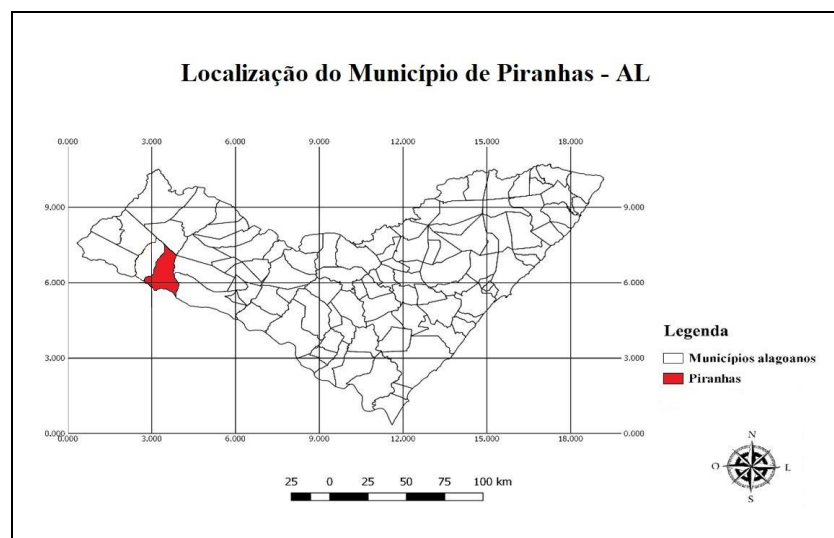
Desta forma é papel do educador orientador os educandos de forma a situar os mesmos no espaço em que estão inseridos, construindo uma dinâmica de aprendizagem essencial para conhecimento. Com a análise da cidade de Piranhas compreende-se alguns dos agentes formadores do território nordestino e fornecer para a ciência geográfica informações úteis que concerne à formação das cidades á margens do São Francisco, onde as mesmas tem fundamental relevância na formação do sertão de Alagoas, onde o São Francisco é explorado por séculos desde o extrativismo, pecuária, transporte hídrico, geração de eletricidade e turismo. Outro fator que indúcio ao desenvolvimento da investigação foi o fato de possuir escassez de pesquisas no âmbito da ciência geográfica que reflitam sobre o papel do rio São Francisco para formação territorial da cidade de Piranhas, uma cidade que hoje é conhecida pela história do cangaço, e esquecida por sua contribuição no desenvolvimento do baixo São Francisco.

2. LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

2.1. Localização da Cidade de Piranhas - AL

A cidade de Piranhas é um dos poucos municípios brasileiros tombado como patrimônio histórico nacional, a mesma localizasse ao oeste do estado de Alagoas, com uma área total de 407,647 km² segundo o IBGE (2018). De acordo com COLARES (2011) a mesma limita-se ao norte com o município de Inhapi, ao sul com o estado de Sergipe, a leste com os municípios de São José da Tapera e Pão de Açúcar, a oeste com o município de Olho d'Água do Casado e a nordeste com o município de Senador Rui Palmeira, a cidade assim como suas vilas são acessíveis através de transporte fluvial assim como rodoviários, rodovias BR – 361, BR – 423 e AL – 220, no Estado de Alagoas e também por rodovias Sergipanas, com distancia de aproximadamente 291 km da Capital do estado alagoano “Maceió”.

Mapa 1 – Mapa de localização do município de Piranhas



Fonte: Lidianne Ventura (QGIS), 2019.

A cidade estudada segundo dados do IBGE (2018) tem uma população de 25.130 habitantes, com densidade de 61,65 hab/km². A mesma possui clima é quente e seco do tipo Tropical Semiárido, com chuvas de verão. O de chuvas se inicia em novembro com término em abril. A precipitação média anual é de 431,8m³, sua vegetação é basicamente composta por Caatinga Hiperxerófila com trechos de Floresta Caducifólia, e a respeito dos solos, nos patamares compridos e baixas vertentes do relevo suave ondulado ocorrem os Planossolos, mal drenados,

fertilidade natural média e problemas de sais; topos e altas vertentes, os solos Brunos não Cálcicos, rasos e fertilidade natural alta; topos e altas vertentes do relevo ondulado ocorrem os Podzólicos drenados e fertilidade natural média e as elevações residuais com os solos Litólicos, rasos, pedregosos e fertilidade natural média.

2.2. Através do Rio São Francisco Surge Piranhas - AL

Os anos passam, e com eles os seres humanos fazem uma descoberta fundamental, não existe vida sem água, se isto fosse possível, com certeza já teríamos comprovação de vida em outros planetas aos quais não possui a mesma, portanto para existe vida temos que ter água, partindo desse pensamento é que muitos costumam dizer “água é vida”, e estão corretos. Bem verdade, se analisarmos todos os seres vivos existentes em nosso planeta, todos no contexto geral tem em sua composição água, o ser humano, por exemplo, tem seu corpo composto por cerca de 70% de água, o que explica a necessidade de ingerir uma grande quantidade da mesma, para assim mantermos as atividades celulares funcionando.

“Todo ser vivo tem que manter seu suprimento de água próximo do normal, do contrário morre. Um homem pode viver sem alimento sólido por mais de um mês, mas sem água só poderá viver cerca de dois ou três dias. Se seu corpo perder mais de 20% de seu conteúdo normal de água terá morte dolorosa. O homem tem de ingerir cerca de 2,5 litros de água por dia”. (BRUNI, 1994, p. 04)

As palavras de Bruni deixar clara a necessidade da água para a existência dos seres vivos, desta forma, torna-se possível compreender porque os primeiros seres humanos (pré-história) necessitavam migra constantemente, os mesmos buscavam novos cursos hídricos como lagos ou lagoas, assim, seu processo migratório só finalizava quando encontravam fontes de águas perenes, como é o caso de grandes rios como o São Francisco, dando início ao processo de territorialização do local. Esse tipo de comportamento é estudado há muitos anos por pesquisadores do mundo inteiro que buscavam descobrir como se deu a criação das primeiras cidades do mundo. Pois bem segundo Cardoso (2001), até o presente momento sabe-se que a primeira civilização surgiu a cerca de 3.700 a.C, sendo ela conhecida como

Mesopotâmia, surgiu entre os rios Eufrates e Tigre eram conhecidos como sumérios. Porém, é importante ressaltar que, para o surgimento das cidades, ocorre primeiramente uma ocupação as margens desses rios, e isto não foi diferente das primeiras cidades que surgiram as margens do rio São Francisco.

O rio São Francisco tem exatos 2830 km, tendo sua nascente na serra da canastra, localizada no município de São Roque de Minas, município Mineiro e desagua entre os municípios de Brejo Grande - Sergipe e Piaçabuçu – Alagoas, o mesmo banha cinco estados brasileiros sendo eles: Minas Gerais, Bahia, Pernambuco. Além do abastecimento de cerca de municípios o rio São Francisco serve como divisa territorial dos estados citados acima, dividindo assim: Bahia – Pernambuco, Bahia – Alagoas, Bahia - Sergipe e Sergipe – Alagoas é por fim desaguando no oceano Atlântico.

Figura 1. Nascente do São Francisco Serra da Canastra/MG



Fonte: Tiago Melo (2010)

Figura 2. Foz do Rio São Francisco – Piaçabuçu - Alagoas



Fonte: Arnaldo de Araújo

A Bacia do São Francisco possui 36 afluentes mais importantes, dos quais 19 são perenes, cujas áreas de drenagem, com exceção do Rio Verde Grande, se situam na região da bacia não abrangida pelo Polígono das Secas, representando 50% da área total da bacia. Analisou-se, neste trabalho, o comportamento hidrológico do Velho Chico e seus principais afluentes pertinentes aos dados anuais de precipitação média, vazão específica média e coeficiente de deságüe. Os resultados obtidos permitiram as seguintes conclusões: as variáveis hidrológicas estudadas apresentaram valores médios no segundo período superiores aos do primeiro; os afluentes estudados, que representam 46,3% da área da bacia, contribuem com 81% da sua vazão, no período sem a influência dos reservatórios de acumulação; as sub-bacias com as maiores contribuições para a formação da vazão do Rio São Francisco são as dos Rios Paracatu, Grande e Velhas. (PEREIRA, PRUSKI, SILVA & RAMOS. 2007, p. 615)

Como foi possível observa nas palavras acima o São Francisco possui diversos afluentes o que torna o rio um curso de água fundamental para a manutenção da vida, é por esse motivo vem sendo ocupadas suas margens há séculos. Dando origem as primeiras comunidades, os primeiros grupos vindos das Américas acompanhando o curso do São Francisco, a comprovação encontra-se no Museu de Arqueologia de Xingó. Estes primeiros habitantes do vale do São Francisco foram dando origem a novas comunidades, e assim surgiu, entre outras tribos indígenas, os Pankararu e Atikum. Estes acontecimentos podem ser comprovados com mais precisão graças a escavações de sítios arqueológicos encontrados por toda a região do baixo São Francisco, e com o desenvolvimento da técnica do carbono 14 tornou-se possível obter uma precisão mais aproximada das datações dos achados. Fagundes (2010)

Na região que banha o território da cidade de Piranhas, foi graças às escavações para a construção da hidroelétrica de xingó que encontraram vários sítios arqueológicos, um desses sítios arqueológicos denominado: Sítio São Jose, onde assim como em todos os outros, além de cemitérios foram encontrados restos cerâmicos, os mesmos trazem uma base para análise da cultura dos primeiros habitantes da área.

A grande bacia do São Francisco foi um centro de atração e caminho natural de grupos indígenas pré-históricos desde tempos remotos, milhares de anos antes da colonização portuguesa. A partir dos relatos

dos missionários, anteriores que se adentraram nos sertões do São Francisco, desde os começos da conquista, temos informações sobre os habitantes indígenas do grande vale, da sua resistência e seu paulatino extermínio ou fuga para as serras circundantes. Na atualidade, os Pankararu, Atikum e Kimbiwa, na margem Pernambucana, os Truka, na Bahia, são remanescentes daquelas populações pré-históricas que, em levadas sucessivas, foram ocupando o vale do São Francisco. E cita como principais fontes básicas de conhecimento da matéria os relatos dos missionários que pela primeira vez entraram em contato com essas populações, como o do capuchinho francês Frei Martin de Nantes, autor da relação de uma Missão no Rio São Francisco, e de Frei Bernardo, seu companheiro; os trabalhos dos primeiros etnólogos Carlos Estevão de Oliveira e Estevão Pinto, autor, este último da obra Os indígenas do Nordeste, escrita publicada entre 1935 e 1938; além dos resultados das pesquisas arqueológicas de campo realizadas, principalmente, a partir das missões de salvamento apoiadas pela Chesf, durante a construção dos reservatórios de Sobradinho, Itaparica e Xingó. (MARTIN, 1998, p.10)

Segundo Bueno e Dias (2015) existem diversos estudos que tentam comprovar as cogitações feitas desde a década de 90, onde indicam que vale do São Francisco tem sua ocupação ainda durante o período conhecido como pleistoceno, aumentando sua população no período posterior por fatores naturais que favoreceram para esse aumento. Através de achados cerâmicos encontrados nos sítios arqueológicos durante as escavações da usina hidroelétrica de Xingó, foi possível observar que os grupos de pessoas que viviam nesta região eram ceramistas, onde as mesmas serviam como componentes mobiliários fúnebres, uma vez que em locais identificados como cemitérios os corpos tinham a presença das peças cerâmicas.

Ainda segundo MARTIN (1998, p.13) “em um dos enterramentos encontrados nesta região do baixo São Francisco havia um corpo deitado em decúbito dorsal completo, com seus braços esticados ao longo de seu corpo, e no mesmo foram colocadas duas urnas cerâmicas, uma sobre a cabeça e a outra com abdômen do defunto”. As escavações para a construção da usina de Xingó comprovam a ocupação pré-histórica no município de Piranhas, entretanto, sem a chegada dos europeus no Brasil a cidade nunca haveria surgido, graças ao fato de que a

ocupação as margem do São Francisco se deu no período da formação territorial dos sertões nos séculos XVII a XIX com a ocupação no nordeste brasileiro.

Segundo a história do Brasil Colônia, o Brasil foi descoberto em 1500 por Pedro Álvares Cabral, no entanto, a região banhada pelo rio São Francisco foi desbravada um ano posterior no dia 04 outubro de 1501, quando segundo Martin (1998, p.9) Américo Vespucci, quando em uma de suas busca por novas regiões segundo Pierson (1972) o mesmo depara-se com a então foz do Opara (Grande Rio/ Rio Mar) como era então conhecido pelos nativos que habitavam o baixo São Francisco, nomeado de “São Francisco” tido por católicos como santo protetor dos animais.

[...] a foz do São Francisco foi provavelmente vista pela primeira vez por europeus a 4 de outubro de 1501. Descendo a costa na direção norte-sul, João de Nova, tendo Américo Vespucci por companheiro, dava nome aos lugares que descobria de acordo com o santo do dia. Assim, o Cabo de São Roque recebeu esse nome a 16 de agosto, o Rio São Miguel a 29 de setembro, o Rio São Jerônimo no dia seguinte e o São Francisco a 4 de outubro. (PIERSON, 1972 apud SILVA, 2003 p.18)

Segundo Tapety (2007) a pecuária surgiu no Brasil durante o período de colonização, a mesma está ligada diretamente com a plantação da cana-de-açúcar, e o gado desempenhava papel fundamental, auxiliava na moagem e transporte da produção açucareira, do mesmo modo era necessário os rebanhos para retirada do couro, o couro servia para confecciona utensílios da época. No intervalo do plantio até maturação dos talhos, todo o rebanho tinha que ser removido das áreas de plantio, uma vez que os senhores de engenho não faziam uso de cercas nestas áreas, então o gado comia a plantação. Os animais eram levados para localidades distantes do litoral, iniciando assim a entrada da pecuária no interior do Brasil.

Desta forma as áreas do interior nordestino foram se beneficiando de forma gradativa, ainda segundo Tapety (2007) a pecuária necessitava se distanciar das áreas de Olinda e Recife onde se localizava um extenso mercado açucareiro, esse mercado também compreendia os grandes tabuleiros alagoanos, especialmente nas áreas próximas ao rio São Francisco. A atividade pecuária tem sua maior influência no sertão entre os séculos XVII e XIX, quando os senhores de engenhos começam a expandir cada vez mais suas atividades nos canaviais.

Segundo Carvalho (2016, p. 119) o gado era considerado um produto que se deslocava sem necessidade de ajuda, o mesmo conseguiu andar, assim as duas culturas encontravam em feiras, neste local os senhores de engenho conseguiam os rebanhos necessários para seus deveres. O movimento de leva do rebanho contribuiu de forma relevante para o povoamento das áreas sertanejas, afastando-se assim das áreas litorâneas, assim a atividade pastoril fixa o homem a terra, criando um elo entre os mesmos, elo esse considerado mais forte que o café, as minas e que o açúcar. Ainda com relação à atividade pastoril Darcy Ribeiro complementa:

Conformou, também, um tipo particular de população com uma subcultura própria, a sertaneja, marcada por sua especialização ao pastoreio, por sua dispersão espacial e por traços característicos identificáveis no modo de vida, na organização da família, na estruturação do poder, na vestimenta típica, nos folguedos estacionais, na dieta, na culinária, na visão do mundo e numa religiosidade propensa ao messianismo (RIBEIRO, 1995, p. 339).

É evidente a maneira como se produzia, existia uma agilidade de ampliação e apropriação continuava no terreiro através da pecuária. A expansão da pecuária ocorreu com o desbravamento progressivo da região mais seca do país. Segundo Lindoso (2011) essa conquista de território através da pecuária proporcionou, uma revolta conhecida como “Guerra dos Bárbaros”, a mesma envolveu comunidades indígenas remanescentes dos povos pré-históricos e os europeus durando cerca de uma década.

“Construía casas, levantava currais de pau-a-pique e soltava o gado no pasto, afugentado os índios para as serras ou para as caatingas dos interflúvios, onde havia falta d’água durante quase todo o ano. Vivendo na idade da pedra, retirando o sustento principalmente da caça e da pesca, o indígena julgava-se com o direito de abater os bois e cavalos dos colonos, como fazia com qualquer outra caça. Abatido o animal, vinha à vindita e a reação indígena e, finalmente, a guerra”. (ANDRADE, 2011, p. 186, grifo do autor)

De acordo Andrade (2011) a chegada dos rebanhos de gado causam estranho nos indígenas, afinal os mesmo não conheciam o gado, e esse choque cultural e de interesses foi sentido por ambos, uma vez que, os índios possuíam o habito de migra por toda região, seu processo migratório ocorria por questões ligadas a sua cultura, o processo já estava enraizado nos nativos, desta forma o mesmo aprendeu

a sobreviver sozinho no sertão arrido de grande escassez hídrica, por séculos sua companhia era sua comunidade e suas crenças.

Provavelmente os indígenas possuíam moradias bem simples, por serem nômades não fixavam-se por muito tempo no mesmo lugar. Quando analisado esse nomadismo étnico percebe-se uma inversão com os costumes europeus que acabavam de chegar a território indígena, a ocupação do território para atividade pecuária provoca um empasse entre a comunidade indígena que já habitava a região do nordeste brasileiro há séculos e os colonizadores, os colonos transformavam tudo ao seu redor com o avanço do gado, provocando automaticamente a perda de território de caça indígena, com a perda do território os nativos perdiam também o controle de suas próprias vidas, de sua existência em seu próprio território.

Evidentemente o território era fundamental para ambos, e isso iniciou os diversos conflitos, os indígenas necessitavam de caça para sua sobrevivência, enquanto os europeus necessitavam do mesmo para a criação dos rebanhos. Ainda segundo Andrade (2011) com o passar os tempos os conflitos eram mais constantes, iniciavam-se na tentativa de evitar que o gado se tornasse a caça dos nativos, os conflitos foram alastrando-se por todo o interior nordestino provocando o extermínio de inúmeras comunidades indígenas.

A chegada do gado em território Brasileiro iniciou-se com Duarte Coelho entre os anos de 1535 a 1554, na época donatário de Pernambuco, o processo de disseminação tem início no litoral mais se expande por todo vale do São Francisco. O problema observado é que quanto maior tornava-se a propagação do gado no território, maior era o número de índios que deixavam suas regiões, afastando-se assim cada vez mais para dentro do interior nordestino.

Um marco importante para o nordeste brasileira ocorreu no ano de 1630, nesta época região central de Alagoas ganha fama por possui ótimos pastos, nove anos após em 1639 o território é dominado por holandeses, que começam a investir na pecuária, com os pastos favoráveis tanto Alagoas como a zona sul de Pernambuco passaram a aumentar significativamente a quantidade de currais.

Segundo Gonçalves (2018): A colônia holandesa considerava a pecuária a economia de maior importância, pois acreditavam que nos anos posteriores estreia em primeiro lugar, isso se torna perceptível em 1700 quando surgem enormes fazendas destinadas à mesma prática da economia, fazendo com fossem tomadas

medidas para que as mesmas permanecessem longe das áreas do litoral, onde permaneciam as culturais de cana-de-açúcar, a pecuária entra de facto ao sertão através do rio São Francisco, onde se inicia de Penedo-AL no qual gozavam das curtas lagoas e ilhas, tão como, dos seus afluentes.

Não se pode esquecer que a conquista do sertão são-franciscano se fez a partir de certos polos de colonização. Podemos citar, como principais, os polos coloniais de Penedo, no Baixo São Francisco, e Carinhanha formaram dois leques cujas pontas se tocavam na cachoeira de Paulo Afonso. (LINDOSO, 2011, p. 34-35 apud Gonçalves, 2018, p. 25).

Ainda segundo Gonçalves (2018) o rio São Francisco ganhou destaque e papel fundamental para o transporte de mercadorias e pessoas no século XVIII, fornecendo suas águas como caminho do litoral ao sertão, por conta do transporte do gado ficou conhecido como “rio de currais”. Nas margens do São Francisco fixavam-se enormes fazendas, que disseminavam a pecuária do todo o território, surgindo assim, o então conhecido “ciclo do couro”, que elaboravam desde utensílios domésticos aos utensílios utilizados para os meios de transporte de artigos. A pecuária fornecia desde os burros aos carros de bois, de modo a ligar o nordeste ao agreste, é evidente, que apenas para ligações de pequena distância.

Conforme Craveiro apud Carvalho (2016) a pecuária não possuía preocupação em melhoramento dos rebanhos, pois, o gado era criado livre no território, dependendo apenas das condições naturais desta região, então não existia preocupação com o cruzamento de raças distintas a fim de seu melhoramento genético, tão pouco tinha cuidados de natureza científica o que fazia os animais terem baixa estatura e magreza, e assim não serviam para a produção externa de leite, eram apenas utilizados como alimento e para curtir o couro.

Vistos os padrões de aprimoramento genéticos dos dias atuais, o rebanho daquela época seria descartado até mesmo para os fins que estavam sendo criados, uma vez que quando o gado é deixado a mercê das atividades climáticas do sertão, a carne não se quadra a grandes padrões de suculência. Por falta da modernização da pecuária, assim como era vista em outros setores da época, a mesma ficou conhecida como atividade pobre.

O rio São Francisco vai expandindo as fazendas por suas margens, segundo a Proposta de Tombamento e Plano de Gestão (2003), 1684, tem início ao povoado

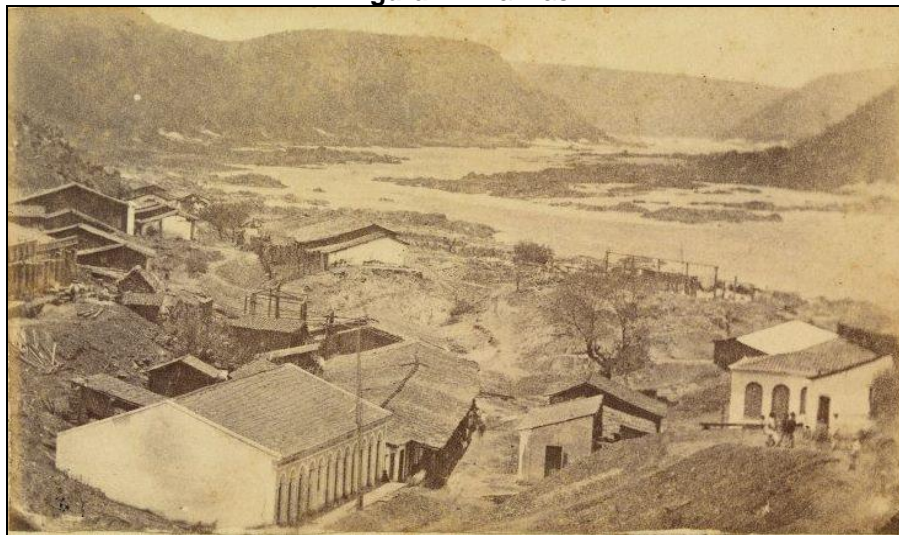
de Entremontes, com a primeira fazenda “Barra do Rio dos Cabaços”. Ainda na metade do século XVIII surgiu início ao povoamento das localidades de piranhas (Piranhas de Baixo) até então conhecida por Tapera, resultante desse processo de territorialização da pecuária no interior do sertão, duas famílias, os Alves e os Feitosa começam o processo de desenvolvimento da localidade.

Figura 3. Primeiras ocupações as margens de Piranhas



Fonte: Museu Nacional

Figura 4. Piranhas



Fonte: Museu Nacional

Nas palavras de Munford (1998), podemos observa que até a fundação de uma cidade, há diversos fatores que são determinantes para ocupação e transformação do território.

Se quisermos identificar a cidade, devemos seguir a trilha para trás, partindo das mais completas estruturas e funções urbanas conhecidas, para os seus

componentes originários, por mais remotos que se apresentem no tempo, no espaço e na cultura, em relação aos primeiros tells que foram abertos. Antes da cidade, houve a pequena povoação, o santuário e a aldeia; antes da aldeia, o acampamento, o esconderijo, a caverna, o montão de pedras; antes de tudo isso, houve certa predisposição para a vida social que o homem compartilha, evidentemente, com diversas outras espécies animais. (MUNFORD, 1998, P.11).

O nome da localidade conhecida então como tapera, passou a mudar graças ao feito de um pescador da comunidade, o mesmo pesca uma grande piranha, o que faz ele se admirar com o tamanho do peixe, e após chegar em sua residência, percebe que não tinha levado seu utensílio de corte para casa, pedindo para seu filho para voltar até o local para buscar. Como é possível observar:

(...) conta-se que em um riacho que hoje é chamado das Piranhas, um caboclo pescou uma grande piranha. Preparou e salgou o peixe, levando-o para sua residência. Lá chegando, verificou que se esquecera do cutelo. E voltou-se para seu filho, dizendo-lhe com ênfase: Vá ao porto da Piranha e traga meu cutelo". Esta versão foi passada de geração em geração e, segundo parece, ficou o lugar denominado Piranhas. (MOTTA, 1977, p. 300)

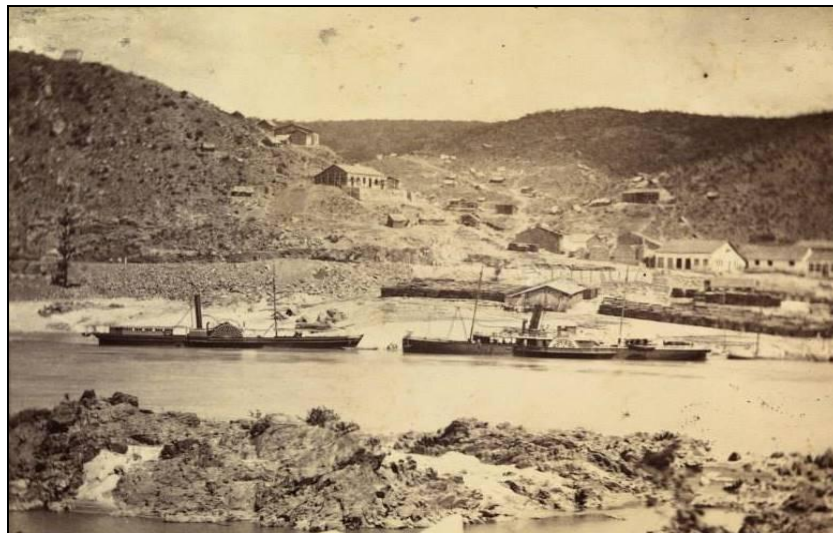
Após anos de evolução, o território começa a desenvolver-se rapidamente, a pecuária, agricultura e a pesca eram as fontes de sustento das famílias, porém, seu processo de desenvolvimento se deu após outubro de 1859, que graças à navegabilidade do rio. De acordo com Furtado (2013, p.14) Piranhas recebeu a visita ilustre do então Imperador Dom Pedro II, o mesmo pretendia expandir o comércio, e desta forma, autorizou a construção da estrada de ferro Paulo Afonso, com um trecho de 116 km interligando as cidades de Piranhas/AL até Jatobá/PE (atual Petrolândia).

As hidrovias foram o primeiro grande marco da história da territorialização da cidade de Piranhas. Ferreira (1959, p.137) em 1867 fazendo trajeto Penedo - Piranhas foi empregada a navegação a vapor, que possuía em sua frota um dos maiores navios da época, o "Comendador Peixoto", além de diversas Canoas de Tolda e Canoas Chatas que marcaram a época do desenvolvimento fluvial no território, transportando as mercadorias e as pessoas do sertão para o litoral e vice

versa. Mesmo em uma região de seca em 1861 no território São Franciscano iniciava a cultura algodoeira que se perdurou por muitos anos.

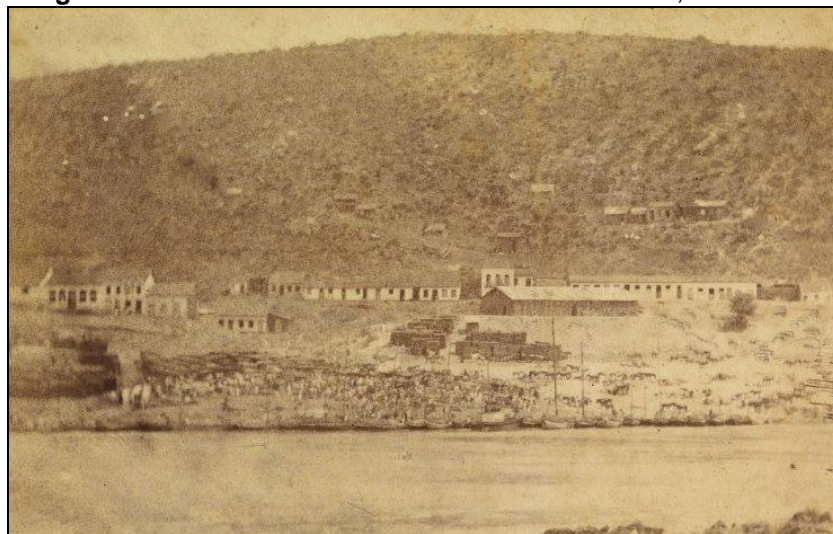
O porto de Piranhas permitiu o desenvolvimento regional, sendo o último ponto navegável da Região do Baixo São Francisco, a partir deste ponto o rio apresentava um curso perigosíssimo, impossibilitando a navegação à diante. Por esse motivo, Piranhas tornou-se ponto de parada obrigatória para os que vinham dos sertões nordestinos de Pernambuco, Bahia e de outras regiões pelo rio São Francisco, ganhando deste modo a condição de estância ou entreposto comercial. Foi nesse período que começou a prática da navegação do Baixo São Francisco, impulsionando o crescimento do pequeno núcleo comercial.

Figura 5. Porto da Cidade de Piranhas século XIX



Fonte: Museu Nacional

Figura 6. Porto da Cidade de Piranhas em dia de feira, século XIX



Fonte: Museu Nacional

De acordo com Furtado (2013, p.15) no dia 5 de junho de 1879, através do decreto nº 7323, tem início aos trabalhos de construção da linha férrea em piranhas, porém, somente em 25 de fevereiro 1881, corria o primeiro trem na Estrada de Ferro Paulo Afonso, constituindo um dos maiores feitos de desenvolvimento da época, o mesmo contribuiu para remoção de grandes obstáculos criados pela natureza e alargou o espaço urbano.

São Francisco foi de caráter nacional, pois significou a efetiva conquista dos sertões e a ligação comercial e social das regiões do alto e baixo São Francisco. Ao descrever a linha a partir de Piranhas até Jatobá (atual Petrolândia), destaca que a pobreza e a escassez da população na região não tornavam rentável o funcionamento dessa linha, justificando-se a sua construção apenas pela expansão comercial, à medida que encurtava distâncias. Com o funcionamento desta linha, em 1881, Piranhas consolida sua posição de principal entreposto comercial, ligando-se ao baixo São Francisco e à Cachoeira de Paulo Afonso. (FURTADO, 2003, p. 15).

Como menciona Furtado (2003) à iniciativa veio do governo imperial, que, entre análises e estudos sobre construções de ferrovias pelo país, anos antes, determinou realização estudos mais aprofundados a respeito da implantação de estradas de ferro no vale do rio São Francisco e também rio Tocantins. Segundo Oliveira (2000) o Brasil império já havia sendo chacoalhado pelos republicanos, os menos exigiam medidas adequadas que unissem a interiorização e promovesse o crescimento econômico. Deste modo, surgir à integração dos transportes por água e terra, como já acontecia em países desenvolvidos no século XIX, porém o intuito era vincular centros econômicos a mercados consumidores, de forma a facilitar o escoamento de matéria-prima e mercadorias.

Figura 7. Construção da Estrada de Ferro Paulo Afonso



Fonte: Museu Nacional

De acordo com o relatório do projeto memória de Alagoas (2000) esperado que no período entre a construção da Estrada de Ferro Paulo Afonso até a retirada dos trilhos, a vida da cidade de Piranhas e dos ribeirinhos por onde a mesma passou, foi caracterizada por tudo o que era transportado em seus vagões. Deste modo torna a ferrovia e suas estações são partes importantíssimas do patrimônio histórico, cultural, e político não só de Piranhas, mais de todo Baixo São Francisco, retratando assim a territorialização do local. O mesmo nos traz ainda, um valor estético e econômico de toda a conjuntura da ferrovia, pelo modo revolucionário que ela entrou na vida das pessoas e das cidades por onde a mesma passava.

Ainda de acordo com Oliveira (2000) trilhos faziam a transformação da paisagem ao longo de seu território, por onde suas mercadorias iam e vinham, e era justamente essa circulação que mantinha a ferrovia funcionando, por esse motivo as ferrovias foram se multiplicando por todo o país durante a produção cafeeira, o objetivo era utilizar caminhos que permitissem a exportação, nesta época um dos maiores compradores de café era os Estados Unidos, o que explica o investimento americano na construção de novas ferrovias no Brasil.

Figura 8. Construção da Estrada de Ferro Paulo Afonso



Fonte: Museu Nacional

Ainda segundo Furtado (2013) Assim o desenvolvimento desta localidade teve início através de ação estratégica, de modo a garantir os fluxos econômicos e também do enfrentamento de suas questões centrais, que não só no baixo São Francisco (Piranhas), mas, no nordeste inteiro está relacionado com a seca, ou melhor, indústria da seca, que faz mal uso do dinheiro público e também com inexistência de um cálculo econômico eficaz que permita a aplicação do sistema de trocas, que era a forma de comércio local, dentro dos primeiros sistemas de territorialização.

Deveria ser comum encontrar registros que expressam a singular importância da ferrovia para a exportação dos produtos confeccionados nesta área, como é o caso do açúcar e do algodão, que era o setor mais ativo da economia nordestina da época. No entanto existem pouquíssimos trabalhos que expressem de fato a importância da ferrovia para o desenvolvimento da cidade de Piranhas, a estrada de ferro cortava todo o baixo do São Francisco proporcionava mudanças em toda a cultura dos Piranhenses, mas, mesmo com todos os acontecimentos ocorridos ao longo de décadas de seca, não existiu nem existe até os dias atuais ações que permitam uma melhor distribuição de água, pois, para isso é necessária uma eficácia administrativa ainda inexistente em nosso país. A ferrovia Paulo Afonso pode não ter sido um grande propulsor dos centros produtores, uma vez que, não ligava todos os grandes centros produtores, porém, foi importante na ligação entre o mercado interno e o exterior enquanto as hidrovias funcionavam bem.

De acordo com a Proposta de Tombamento e Plano de Gestão (2003) em Junho de 1885, É criado através da lei provincial nº 464, a freguesia de Piranhas, sob a proteção de Nossa Senhora da Saúde, já no final do século XIX, um negociante cujo nome era José Rodrigues de Lima, um imigrante vindo Pernambuco, situou-se em Piranhas, o mesmo inseriu um curtume para o beneficiamento de peles de animais. Logo em seguida torna-se intendente da cidade, dando origem a uma das famílias mais tradicionais até os dias atuais. O Coronel José Rodrigues de Lima, ao ser escolhido para ser intendente, afrontar-se com os descendentes do coronel Manoel Porfírio de Britto, que eram os detentores do poderio econômico e político de toda região, mantendo a mesma atividade econômica no município vizinho de Canindé de São Francisco, propiciando assim, uma competitividade natural ocorrida da concorrência comercial. Com a chegada de Delmiro Gouveia a essa região e com a mesma atividade produtiva os curtumes de Piranhas e Canindé passaram por um período de declínio.

O Município prosperou comunicando-se com vários outros municípios e outros estados, utilizando como meio de ligação à férrea e as embarcações, até que, no começo dos anos 1960 teve fim à navegação a vapor em Penedo, ocorria à decadência das fabricas de tecidos devido a divergências administrativas e a desativação da via férrea. Os acontecimentos ocorreram na mesma década, danificando de forma significativa o desenvolvimento local, acompanhando os feitos, dois anos após, em 1887 a freguesia piranhas é elevada à categoria de vila através da lei nº 996.

No início da década de 30, já não ocorreram acontecimentos de grande importância de modo que contribuíssem para o crescimento e desenvolvimento socioeconômico da cidade. O que marcou a década de 30 em Piranhas foi o movimento social do cangaço, que propagou-se por todo território nordestino.

Virgulino Ferreira da Silva vulgo “Lampião” e seu bando marcaram presença nos acontecimentos locais, durante a existência de Lampião e seu bando, a população Piranhense conviviam com o medo, assim a população encontravam-se sempre assustados, com medo do que pudesse vir a ocorrer, entretanto, segundo relatos da própria população que fazem questão de manter a historia da cidade, o primeiro acontecimento de extrema violência ocorreu em setembro de 1936, quando a cidade de Piranhas foi invadida, por um grupo de cangaceiros chefiados por Corisco e Gato, ocorrendo uma carnificina nos arredores da cidade com um saldo de

11 mortos, onde os cangaceiros perderam dois dos seus companheiros, e assim foram em borra. A cidade possui dois moradores que fizeram parte do cangaço eram conhecidos como “Cobra Verde” e “Vila Nova”.

Ainda de segundo os moradores Lampião nunca entrou na cidade de Piranhas, porém, esteve na pequena vila de pescadores Entre Montes, pequeno povoado da cidade, na localidade o mesmo furioso por não encontrado nenhum morador, queimou o cartório e bagunçou a delegacia, a população tinha fugido como medo dos cangaceiros, e essa rotinha de medo e apreensão se mantiveram até o dia 28 de junho de 1938. Nesta data aconteceu um dos maiores acontecimentos do século, a exatamente 12 km da cidade de Piranhas, em uma localidade conhecida como grota de angicos, município de Poço Redondo/SE, o então Tenente João Bezerra, da volante alagoana com sede em Piranhas, articula com o Grupo do Sargento Aniceto e do aspirante Francisco Ferreira, articulam uma emboscada e atacam a grota de Angicos, onde se encontravam Lampião e seu bando, assim é assassinado Lampião, o rei do cangaço, a sua amada Maria Bonita e mais nove companheiros.

As cabeças foram decepadas e trazidas como troféus, garantindo o extermínio dos cangaceiros, as mesmas ficaram expostas na escadaria da Prefeitura de Piranhas, e isso ficou na história como cenário de uma das cenas mais chocantes desse período, após esse acontecimento o cangaço enfraqueceu no nordeste Brasileiro, e a cidade ficou conhecida mundialmente por exterminar o bando de cangaceiros de Lampião. Depois deste acontecimento Piranhas se manteve longe dos holofotes por anos. E Somente em 03 de junho de 1887 a cidade ganha sua carta de alforria, sendo emancipada.

3. A FORÇA DO SÃO FRANCISCO PARA A PRODUÇÃO ENERGÉTICA E TRANSFORMAÇÃO DO TERRITÓRIO NO MUNICÍPIO DE PIRANHAS.

O presente capítulo busca mostrar o início da exploração energética do rio São Francisco desde a primeira usina (Usina Hidrelétrica Angiquinho) construída e a última (Usina Hidrelétrica de Xingó) construída no mesmo. De modo também realizar uma reflexão sobre transformação da paisagem e desenvolvimento da cidade.

3.1. A Produção Energética da Usina Angiquinho há Usina de Xingó

O São Francisco ficou nacionalmente conhecido como o maior rio totalmente nacional, uma vez que nasce e desagua em municípios brasileiros, sendo um grande potencial de geração energética ainda no período Brasil Colônia. Segundo Furtado (2013, p.14) em outubro de 1859, o Imperador Dom Pedro II, vem a então cidade de Piranhas, com pretensão de expandir o comércio através da construção da ferrovia, e aproveita a ocasião para seguir até as cachoeiras de Paulo Afonso. O mesmo provou seu intelecto superior quando cogitou a construção de uma hidroelétrica aproveitando a queda das águas da então cachoeira, as cachoeiras de Paulo Afonso ficam em território Baiano, e graças a sua queda o município recebeu seu nome. Nesta na época o rio São Francisco possuía grandes corredeiras o que impossibilitou a navegação até as quatro quedas (cachoeiras de Paulo Afonso) o que forçou a realização do trajeto realizado em cavalos.

O Brasil império tem seu fim em 1889, e eis que surge uma figura ilustre na história do progresso Nordestino, seu nome Augusto da Cruz Gouveia, conhecido como Delmiro Gouveia, nascido em 5 de junho de 1863 no município de município de Sobral – CE. De acordo com Frazão (2016) Delmiro sempre procurou ter contato com a elite do nordeste, por volta de 17/18 anos o mesmo chega à cidade de Recife – PE, começando a trabalhar com estocagem de algodão e também despachante, na sequência entra no ramo de comercialização de couros pelo nordeste, com suas vendas indo de vento em polpa, Delmiro tem um enriquecimento rápido aumentando sua distribuição para outros estados externos ao nordeste.

Figura 9. Delmiro Gouveia



Fonte: Google (2019)

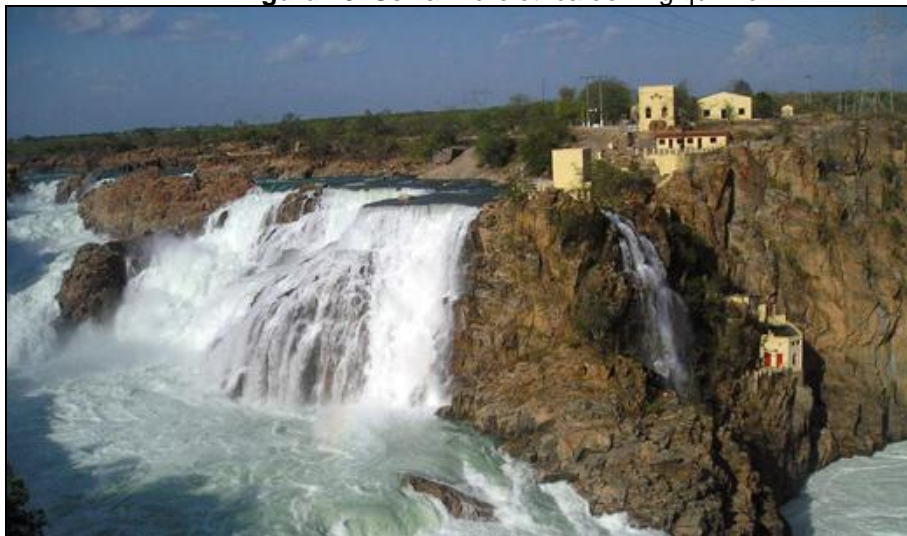
No ano de 1898, Delmiro decidiu aumentar a empresa e assim instalar um mercado modelo, na localidade que havia comprado do Derby Club em na capital pernambucana Recife, uma área considerável, possuía em torno de 264 boxes, logo mandou erguer um palacete para sua residência, no ano seguinte é inaugurado o Derby, um grande centro comercial e de lazer com mercado, o mesmo possuía auto padrão de luxo, possuía até mesmo cassino e loteamento residencial. Esta invenção ficou conhecida na atualidade como o primeiro

shopping Center do país.

Com todo o seu intelecto Delmiro passou a ser considerado uma ameaça para os grandes usineiros, o mesmo era jovem, rico e ainda possuía uma desordenada vida amorosa, isso o tornava alvo das fofocas, o que o manteve em constante evidência.

Ainda segundo Frazão (2016) após grandes reviravoltas em sua vida em 1902, ele foge num vapor em direção a Penedo (AL). Delmiro era considerado um dos mais experientes empresários e de visão inovadora, e por esse motivo conseguiu reestabelecer seus negócios na povoação da pedra, a cerca de 300 km de Maceió então capital do estado. O mesmo tinha planos de montar na localidade uma fábrica de linhas de costura, até então produto importado da Inglaterra, sua marca receberia o nome de “Linhas Correntes”. E através de sua influência conseguiu com o governo a construção de 520 km de estradas ligando o município a outras localidades, na década seguinte em 1913, inaugura-se a Usina Hidrelétrica de Angiquinho, e em 1914 a fábrica de linhas, em terras cedidas pelo governo de Alagoas.

Figura 10. Usina Hidrelétrica de Angiquinho



Fonte: Blog Sport

Segundo Vainsencher (2004) a Usina Hidroelétrica de Angiquinho foi a primeira do nordeste, a mesma utilizava a força cachoeira de Paulo Afonso (Rio São Francisco) para a geração de eletricidade, a pequena usina contava três turbinas, com geração de 3000 volts, a primeira instalada de 175 KVA, segunda de 450 KVA e por fim a última, de 625 kVA. Sendo assim em janeiro de 1913 o município Pedra já possuía eletricidade, o que fazia aumentar não só a geração de empregos diretos na indústria de linhas. Ocorria assim, uma transformação na vida da população, onde

as mesmas ganhavam além de cinema uma oportunidade para desenvolver outras atividades mais industrializadas, como exemplo os maquinários da usina e da fábrica de linhas. Três anos após a inauguração de sua fábrica, Augusto da Cruz Gouveia (Delmiro Gouveia) é assassinado na varanda de casa enquanto lia o jornal, o pioneiro da energia elétrica do nordeste do Brasil foi morto por pistoleiros com três tiros. Mediante todas as contribuições dadas por Augusto da Cruz Gouveia para o desenvolvimento do nordeste, anos após seu assassinato o Governo presta uma homenagem, a então localidade conhecida como Pedra é nomeada de Delmiro Gouveia.

Segundo Jucá (1982) com a necessidade de geração de eletricidade, no governo de Epitácio Pessoa no ano de 1921 foi realizados pela primeira vez estudos topográficos sobre a cachoeira de Paulo Afonso. Porém, nada foi construído na ocasião, apenas décadas a frente, o então Ministro da Agricultura Apolônio Sales incentiva a construção da usina Paulo Afonso I, e assim em 4 de abril de 1944, o mesmo propôs a criação da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF). A Chesf foi uma das primeiras estatais brasileiras, seu objetivo era gerar e transmitir eletricidade, promovendo deste modo à industrialização de todo o nordeste do país. Hoje a mesma pertence ao sistema Eletrobrás, que possui sede própria localizada em Recife-PE, sua produção elétrica e comercializada e distribuída por todo território nacional.

Sobre a criação da CHESF: Em 4 de abril de 1944, Apolônio Sales, como Ministro da Agricultura, submeteu ao Presidente da República Getúlio Vargas a exposição de motivos, nº 456, onde apresentava o anteprojeto de uma sociedade por ações, como objetivo de aproveitar-se energia hidroelétrica do São Francisco. São assinados os decretos-Leis em 3 de outubro de 1945, autorizou a organização da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – decreto-lei nº 8.031 - um outro, de nº 8.032, abrindo ao Ministério da Fazenda o crédito espacial de Cr\$ 200.000.000.000 (duzentos milhões de cruzeiros) para as subscrições de ações da Companhia e o de nº 19.706, que outorgava à Companhia a (área e prazo – grifo nosso) concessão. JUCÁ, 1982, p. 38.

Ainda segundo Jucá (1982) a Chesf é criada, e poucos anos após em 1949 dar-se início a construção da usina de Paulo Afonso I, e por esse motivo, é feita a afirmação que, a construção da primeira usina hidrelétrica de Paulo Afonso (PA-I)

está diretamente ligada à criação da própria Chesf. A construção da usina de Paulo Afonso – I localizada a 250 km da foz do rio São Francisco, foi inaugurada em 1954, onde havia apenas duas máquinas geradoras, de 60.000 kW cada uma. A Empresa não parou, após a construção de Paulo Afonso-I, as águas do São Francisco ainda são aproveitadas para a construção de mais hidroelétricas: Sobradinho, PA-II, III e IV (BA), Luiz Gonzaga (PE) e Xingó (SE/AL). Atualmente seu parque gerador possui 14 hidrelétricas, que correspondem a 10% da capacidade instalada em todo o país, as hidrelétricas citadas acima são as principais. A Chesf ainda é conhecida nacionalmente com empresa destaque, e por esse motivo sempre procurar a expansão do sistema elétrico nacional, sendo uma empresa que está sempre inovando.

A usina de Angiquinho torna-se a primeira construída em território São Franciscano, iniciando o processo de desenvolvimento nordestino, enquanto, a usina de Xingó última a ser construída no leito do São Francisco, construção de Xingó tem início em 20 de março de 1987, e em dezembro de 1994 começa a operar com duas unidades geradoras, porém, somente em 25 de setembro de 1997 é inaugurada pelo então Presidente Fernando Henrique Cardoso, que não se deu o trabalho de vim até o território nordestino, de forma a demonstrar a tecnologia instalada, inaugura de Xingó via satélite de Brasília.

A usina foi construída entre dois municípios de estados distintos SE/AL, de forma a situar-se a 12 km do município de Piranhas/AL e a 6 km do município de Canindé do São Francisco/SE, com 65 km à jusante do Complexo de Paulo Afonso com relação ao São Francisco, que constitui o seu reservatório, possibilitando a exploração do mesmo como fonte de turismo na região, através da navegação no trecho entre Paulo Afonso e Xingó, o seu reservatório é aproveitado para projetos de irrigação e para o abastecimento d'água para todas as cidades com cidades próximas de seu reservatório.

Figura 11. Usina Hidrelétrica de Xingó



Fonte: Evidencie-se (2004)

De acordo dados da própria Chesf, a área do represamento de Xingó, temos duas estruturas fundamentais sendo elas: Barragem de enrocamento (Paredão Principal) que possui face de concreto a montante ao rio com cerca de 140m de altura máxima; na borda esquerda do cânion (Piranhas/AL) localiza-se o vertedouro com duas calhas e 12 comportas do tipo segmento com capacidade de descarga de 33.000 m³/s; enquanto na borda direita (Canindé do São Francisco/SE) estão localizados os diques de contenção sendo no total 4, os muro da tomada d'água, condutos forçados expostos, casa de força do tipo semi abrigada, canal de restituição o que comam um comprimento de 3.623,00m de crista. A casa de força conta com 6 unidades com 527.000 kW de potência unitária, totalizando 3.162.000 kW de potência instalada, contando com estrutura para instalação de mais 4 unidades geradoras.

Evidentemente Xingó passar a ser o maior empreendimento já construído no nordeste brasileiro, trazendo geração de empregos e o desenvolvimento das cidades que crescem ao redor de seu território, além gerar cerca de 9% da energia consumida em todo o país, sendo desta forma considerada o marco da década de 90 para a geração elétrica brasileira. O desenvolvimento nordestino está diretamente ligado com o rio São Francisco seja no Brasil Império quanto temos o rio como meio de transporte, ou seajopor sua exploração hidrelétrica com suas 09 usinas em seu leito. Se observar o panorama de crescimento e desenvolvimento nordestino é possível compreender que a cada hidroelétrica que surge no nordeste maior é seu nível de desenvolvimento.

3.2. O Desenvolvimento da Cidade de Piranhas Após a Construção da Usina Hidrelétrica de Xingó

No começo da década de 70, foi feita a inclusão do aproveitamento hidrelétrico de Xingó ao inventário de recursos hídricos do Nordeste, porém, somente na década de 80 dar-se início a sequência de estudos e análises alternativas para seleção do eixo onde seria a instalação da barragem da hidroelétrica de Xingó, aproveitando ao máximo do potencial do cânion do São Francisco. Com base nos relatórios da Chesf em março de 1982 foi realizada a escolha da implantação de sua casa de força, à alternativa era Canindé I, localização a montante as Cidades de Canindé do São Francisco e Piranhas, de forma a aproveitar a redução de custos, além de possuir maior facilidade de construção.

Segundo Silva (2003) o início das obras estava previsto para 1983, porém, a localidade não possuía suporte adequado para suprir as necessidade dos trabalhadores durante o período de obra, foi necessário implementar vários acessos, construção de instalações pioneiras de escritórios, depósitos, sistemas de abastecimento de água, energia elétrica e principalmente alojamentos, pois os dois municípios não teriam como acolher todas as pessoas. A sede da cidade de Canindé do São Francisco teve que ser recolocada dentro do estado de Sergipe, para que assim conseguissem todo o território necessário para a implantação da usina, e por fim contratou todos os equipamentos indispensáveis para a construção.

A cidade de Piranhas com pouco mais de 3.000 habitantes teve seu crescimento e desenvolvimento graças à chegada da Chesf na mesma, como a cidade não comportava a quantidade de trabalhadores sendo a mesma desprovida de desenvolvimento, a Chesf construiu o bairro Xingó, que serviu para atender as necessidades da então população recém-chegada, população essa que veio em decorrência da construção da hidroelétrica de Xingó entre os períodos de 1983 a 1997, este acontecimento proporcionou modificações gigantes em todo território Piranhense.

Como toda construção desse tipo já eram esperados grandes impactos, decorrentes da implantação de Xingó assim como das obras complementares, sendo encontrados obstáculos dos mais variáveis, partindo desde expansão da cidade até a implantação do acampamento Xingó, surge à necessidade de criar

condições que favorecessem da melhor forma possível o desenvolvimento local do município.

Diante do quadro de impactos previstos, o Estado de Alagoas propôs em outubro de 1987, que conjuntamente com a Chesf e Prefeitura Municipal de Piranhas, fosse elaborado um PLANO DIRETOR, que interpretasse a nova realidade do município visando dotá-lo de documento norteador de proposições que auxiliassem no desenvolvimento integral da área. (PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO DE PIRANHAS, 1991, p.13)

Desta acordo com o plano Diretor, em outubro do mesmo ano, é consolidado um convênio entre a FIDAM (Fundação Instituto de Desenvolvimento Urbano e Assistência Municipal do Estado de Alagoas) e a Chesf, é claro que com a interferência da Prefeitura de Piranhas para juntos elaborarem o Plano Diretor de desenvolvimento de Piranhas. Porém em 1990 a FIDAM é extinta, e a responsabilidade da mesma é repassada para a SEPLAN (Secretaria de Planejamento do Estado de Alagoas) aumentou o fortalecimento da então Coordenação das Ações de Apoio à Construção de Xingó (CAAXINGÓ), na época responsável pela implantação das ações nesta área.

Ainda de acordo com Silva (2003) a Chesf ficou com a responsabilidade de implantação e construção dos setores de habitação das Vilas “Alagoas e Sergipe” (assim como a usina, o bairro seria dividido com o nome dos dois estados) ambas as vilas constituem o acampamento Xingó (Nome da Hidroelétrica), formam assim uma área constituída de vários serviços e edificações (agências bancárias, Casal, Ceal, Correios, Fórum Judicial, Quartel da Polícia Militar, Escolas, Igrejas etc.), as mesmas eram direcionadas para atender aos usuários (população), além de construir um Hospital de categoria regional, postos de saúde, pequeno terminal rodoviário e até mesmo uma ponte ligando os estados de Sergipe e Alagoas (Delmiro Gouveia) esta fundamental para o deslocamento entre os dois municípios onde está fixada a usina hidroelétrica.

Figura 12. Ponte que liga os estados de Alagoas e Sergipe



Fonte: Gil (2019)

O desenvolvimento prosseguiu grandes investimentos foram feitos com relação à arborização urbana da cidade, o mesmo ocorreu através de disseminação de sementes, como distribuição de mudas de árvores nativas. Para que tudo ocorresse como previstos, foi criado um setor responsável conhecido como “Sementeira” o mesmo até hoje fornece as mudas para o município assim como também para os municípios vizinhos. A Chesf sempre estimulou o comércio local, assim como empregar o máximo possível de mão-de-obra possível local e regional para a construção de Xingó.

A pacata cidade de Piranhas, que tinha estagnado seu desenvolvimento com a retirada dos trilhos da antiga estação férrea Paulo Afonso ainda nos anos 60, era agitada pelo o vai-e-vem das pessoas, a velocidade com que a cidade se transformava imposta pela construção da usina, causando admiração a população ribeirinha. Segundo informações de moradores Piranhenses, era um sentimento mutuo, uma vez que assustava e trazia prosperidade ao mesmo tempo.

Como relata Dona Maria (2019, informação verbal);

- Era um vai e vem de carros, carros grandes que nunca tinha visto por essas bandas (...) - era estranho ver várias pessoas estranhas, rodando por aqui, (...) fiquei feliz, eles construíram um hospital que tinha vários médicos, não precisamos mais ir para Delmiro, eles também construíram novas estradas facilitando para a gente, (...) me fez lembrar quando o trem passava pela cidade trazendo pessoas de fora.

A cidade de características extremamente rural, ganha toda uma transformação em seu cenário, ganhando uma nova paisagem única que envolve construções modernas dentro de um cenário interiorano, sem perde suas características de formação através da pecuária. E para dar subsídios suficientes necessários para o continuação do progresso, foi destinada uma área com cerca de 2.400 lotes cedida pela prefeitura, a localidade é conhecida como Bairro Nossa Senhora da Saúde, está área foi concedida como forma de abrigar os migrantes, o local contava com prédios públicos como uma escola de 1º Grau e um posto de saúde.

Após todas as construções realizadas pela Chesf, a mesma sede a responsabilidade de cuidar e administrar os prédios públicos comunitários para o Estado, assim como assessorar a construção, e depois realizar os estudos nas áreas de saúde, educação, serviço social, agricultura, habilitação, segurança pública, abastecimento d'água entre outros, pois este é o papel do Estado.

“O Estado do Bem-Estar Social caracteriza-se como o Estado Intervencionista e garantidor de direitos como saúde, educação, lazer, habitação, alimentação, previdência e assistência social.” (DI PIETRO, 2009, p.49).

Todo o território do município se transformou e morar em piranhas na época era uma ótima oportunidade, as casas do bairro Xingó possuíam uma infraestrutura moderna e de total segurança, as mesmas construídas alvenaria, forradas com gesso, as paredes emassadas e além de ter saneamento básico possuíam garagem, jardins, vários quartos, por sinal com suítes, deixando de lado o velho banheiro com foça sanitária, uma casa dos sonhos e pronta, estava ai a concretização do desejo da casa própria, esta era a sedução das pessoas que almejavam mora em Xingó, isto provocou uma corrida em busca de residências na cidade.

Os feitos não paravam a Chesf movimentou o comercio local, a feira livre municipal que ocorria todas as quartas-feiras no centro histórico da cidade, teve que ser realocada afinal o espaço era pequeníssimo não cabia todos os vendedores ambulantes junto com a população consumidora, ate mesmo dia foi modificado, passando das quartas para os domingos dando oportunidade para os vendedores que vinham de fora, ampliando cada vez mais a variedade de produtos. Além da feira livre, no centro comercial o comercio se desenvolveu na Vila Alagoas, oferecendo aos visitantes e aos moradores uma diversidade de serviços impressionante, jamais vista na cidade. Todas as construções não bastavam era

necessário recreação e lazer, o bairro Xingó ainda possuía dois clubes sócias: clube Atalaia e clube Pajuçara, onde o primeiro atendia apenas as pessoas de nível superior, enquanto o segundo a camada mais popular.

Todo o território em volta da pacata Piranhas foi transformado, a cidade que era extremamente rural, sobrevivendo ao longo dos anos da agricultura e pesca torna-se uma cidade requisitada por seus padrões de construções modernas e segurança pública, uma cidade modelo para todas as demais das aproximações, isto fez com que a Chesf tornasse a maior empreendedora local, deixando de lado os senários de ruas de chão batido dando origem a ruas calçadas e asfaltadas.

Apesar de todo o progresso alcançado e toda sedução do bairro Xingó oriundos da instalação da usina, as famílias mais tradicionais que formam o centro histórico, se recusaram a sair do mesmo, mantendo-se desta forma suas raízes, na época as mesmas buscavam demonstra seu domínio político, e modificam alguns imóveis, modificando seu padrão arquitetônico colonial, as modificações ocorreram em busca de modernização espelhados pelo bairro Xingó. O que é importante ressaltar aqui é que muitas dessas famílias também possuem residência no bairro construído pela Chesf, assim conseguem usufruir de urbanidade, e de suas origens ao mesmo tempo.

O centro histórico foi tombado pelo Iphan como patrimônio histórico nacional desde 2004, e grandes modificações ocorrem principalmente com relação a modificações externas nas residências, a cidade também teve um aumento significativo na exploração do turismo, fazendo com que alguns serviços públicos melhorassem ao longo dos anos, e seu território continua a desenvolverem mais e mais a cada dia.

Tabela 1: Piranhas – População Total, Urbana e Rural 1980, 1991,1996, 2010 e 2016

Ano	População Total	População Urbana	População Rural
1980	5.945	1.153	4.792
1991	14.501	1.718	12.740
1996	19.652	1.503	18.149
2010	23.045	13.189	9.856
2016	24.891	?	?

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2019.

Ao observa a tabela acima é possível observa o aumento significativo da população rural entre os anos de 1991 e 1996, para alguns seria estranho esses dados uma vez que a construção da usina de Xingó já tinha dado início e com isso o

desenvolvimento já era visível, no entanto a cidade mesmo era tida apenas como o centro histórico, os novos bairros criados: Nossa Senhora da Saúde e Bairro Xingó foram incluídos no meio rural. E aqui se evidencia o quanto a pacata cidade sofreu com as inúmeras transformações de uso e ocupação do território, como relata BRITO (1995).

Enquanto não se construía o acampamento que abrigaria o pessoal ocupado na construção, todos os espaços e imóveis da cidade disponíveis na área serviam como habitação aos empregados da obra, o que envolveu até a cidade de Delmiro Gouveia, gerando um movimento especulativo e renovador da feição urbana. Edificações foram levantadas ou reformadas, sem levar em conta a história ou qualquer outro ordenamento dentro dos padrões urbanísticos já utilizados.

Dentro do contexto geral todo o território de piranhas cresceu, porém, de forma completamente distintas Piranhas de baixo e Piranhas de cima como é conhecido o centro histórico, teve seu crescimento urbanístico impulsionado por ações administrativas do Brasil Império. Enquanto os demais bairros cresceram graças às instalações de Xingó, isso para alguns foi um dos melhores acontecimentos da história da cidade, mas, para outros as instalações construídas serviram apenas para acabar com o restante do comércio do centro histórico, que já havia sido abalado após os famosos surtos do couro, e desativação da ferrovia, e com a construção do bairro Xingó as principais atividades são absorvidas para o mesmo. E entre aclives e declives a Cidade de Piranhas vai expandindo-se e urbanizando-se por todo seu território, reescrevendo cada dia sua história através do rio da integração Brasileira “São Francisco”, história essa que teve início ainda no século XVIII.

O que não pode ser esquecido é que com a construção da usina hidrelétrica de Xingó a CHESF proporcionou para a cidade um desenvolvimento acelerado e empregou um contingente populacional enorme, no entanto, em 1997 quando a mesma é inaugurada não necessita mais da força de trabalho e com isso centenas de pessoas ficaram desempregadas, um quadro de desemprego evidente mesmo 21 anos após dispensa dos trabalhadores.

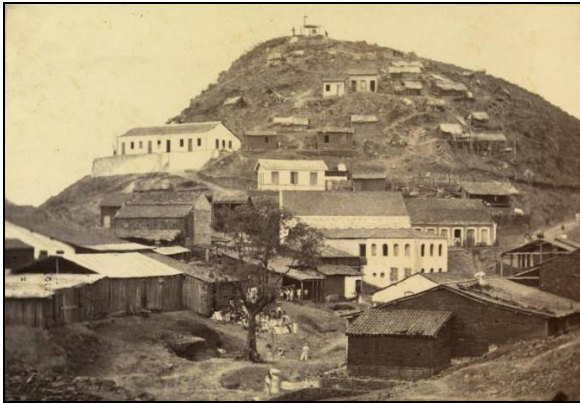
3.3. A Transformação da Paisagem da Cidade De Piranhas

Ao ler Milton Santos é possível perceber que a ciência geográfica ou geografia fundamenta-se na análise e compreensão dos processos de relação entre sociedade e natureza, por esses motivos costumam pertence às seguintes ciências: ciências humanas e ciências da terra. A geografia não tem apenas como finalidade orientação, lugar, região espaço, território não pelo contrário, a relação entre sociedade e natureza, tem como resultado arranjos e relações que constituem de forma complexa unidades paisagísticas das mais distintas grandes, e está é a categoria a ser abordada no momento "Paisagem". Analisar o conceito de paisagem não é algum simples, afinal é um tema antigo, e cheio de abordagens distintas, entretanto é de fundamental compreensão uma vez que as paisagens nos guiam na compreensão das relações sociedade e natureza dentro de um território, ou seja, um cenário que expressa interação dos acontecimentos ao longo de anos.

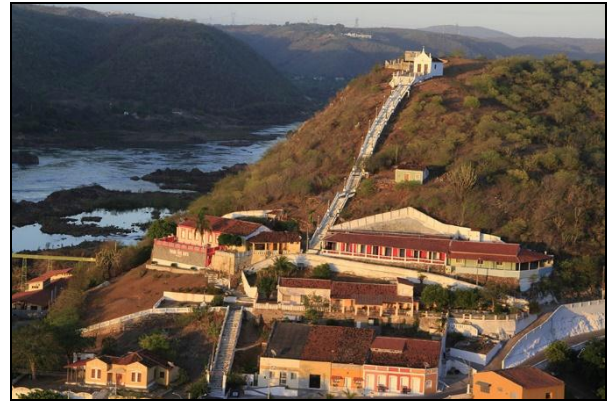
"Paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza". Ou ainda, A paisagem se dá como conjunto de objetos reais concretos". (SANTOS, 1997)

Nesse sentido paisagem é o resultado de uma inter-relação entre natureza e a humanidade, de modo que nesta relação à natureza é sempre percebida e apropriada pelo homem, assim a paisagem é o resultado dessa relação de apropriação. Há duas maneiras de se classificar as paisagens: Natural e Cultural, assim a paisagem natural trata-se da combinação da geologia, geomorfologia, vegetação, rios e lagos, diferente da paisagem cultural, humanizada, de forma a incluir todas as modificações feitas pelo homem ao longo dos anos.

Piranhas possui um cenário ideal para essas observações, está localizada em uma região privilegiada do seu território, o motivo de ser privilegiada? A mesma protegida por morros e ainda é banhada pelo rio São Francisco, o que facilitou a apropriação do local. Ao observar as fotos do início de sua ocupação até os dias atuais é possível ver o quanto a paisagem natural sofreu modificações, transformando-se significativamente em paisagem cultural, contando a história da urbanização é surgimento da cidade.

Figura 13. Igreja Nº Sº do Bomfim no Auto

Fonte: Auto Museu Nacional (seculo XVIII)

Figura 14. Igreja Nº Sº do Bomfim no Auto

Fonte: Marinelson Almeida, (2000)

O conceito de paisagem não referênciam apenas ao que pode ser visto, pois os pequenos fenômenos menos visíveis ao olho, são fundamentais e elementares para a interpretação completa. Neste sentido Ab'Saber afirma que: “As paisagens têm sempre o caráter de herança de processos (fisiográficos e biológicos), de atuação antiga, remodelados e modificados por processos de atuação recente”.

Ainda sobre o conceito de paisagem segundo Pierre George afirma:

“Toda coletividade humana projeta-se sobre uma porção do espaço terrestre a qual, sob diversas formas, serve de suporte às suas atividades. Essa parcela do espaço comporta, de facto, uma estratificação de vários espaços, qualificados segundo a natureza de suas relações com as atividades e formas de existência dos grupos considerados”.
(GEORGE, 1966, apud CONTI, 2014)

As variações nas paisagens são muitas, e as mesmas sofrem influência direta do clima e suas transformações, desta forma a paisagem é produto de uma convergência a soma de processos atmosféricos, geomorfológicos, hidrológicos e antrópicos. O clima mesmo que abstrato, faz parte das modificações paisagísticas, e assim as paisagens se modificam por toda superfície terrestre, à medida que o clima diverge, as modificações nas paisagens também são modificadas de acordo com a umidade, ventos e temperatura nas mais diversas escalas, assim surge uma sintonia sinfonia entre clima e paisagem.

Em territórios que possuem clima quente e úmido, apresenta-se uma biodiversidade imensa, assim como cursos d'água bastante extensos e processos geomorfológicos de alta atividade, o que faz surgir uma vegetação tropical, como é o

caso da Mata atlântica Brasileira, a mesma possui vegetação imponente e árvores de mais de 20m de altura.

A região onde está localizada a cidade de Piranhas é conhecida como Semiárido Nordestino e a vegetação predominante são xerófilas, a mesma se adapta por escassez de chuvas, de forma a substituir as folhas por espinhos, outro fator que impressiona é que na época de seca a vegetação perde suas folhas, ocasionando a desaceleração da transpiração evitando deste modo a perda de água, por esse motivo a caatinga é conhecida como mata branca, porém basta cair algumas gotas de água que toda a vegetação volta a ficar totalmente verde.

Conceituar paisagem não deve ter importância apenas para ciência Geográfica, mas também pela história e pela arte, contando assim uma parte da história da humanidade, de que forma os seres humanos veem se apropriando do território transformando toda a paisagem ao seu redor. Para a compreensão da realidade social, a leitura da paisagem serve como instrumento essencial, de forma que, as mesmas retratam as formas de construção e reconstrução do espaço geográfico, a leitura e interpretação da paisagem é algum a ser abordado ainda em sala de aula, de maneira que o professor faça utilização de metodologias que beneficiem aos educandos a compreensão do espaço geográfico, segundo indicações dos PCNs quando advertem que:

[...] a análise da paisagem deve focar as dinâmicas de suas transformações e não simplesmente a descrição e o estudo de um mundo aparentemente estático. Isso requer a compreensão da dinâmica entre os processos sociais, físicos e biológicos inseridos em contextos particulares ou gerais. A preocupação básica é abranger os modos de produzir, de existir e de perceber os diferentes lugares e territórios como os fenômenos que constituem essas paisagens e interagem com a vida que os anima. Para tanto é preciso observar, buscar explicações para aquilo que, em determinado momento, permaneceu ou foi transformado, isto é, os elementos do passado e do presente que neles convivem (BRASIL, 1997, p. 26-27).

A lapinha do Sertão como é conhecida à cidade de Piranhas serve como uma rica fonte de estudo da geografia, a mesma deveria ser usada cotidianamente pelas escolas locais. Fixa no fundo de um vale, tornando-a mais secas que em áreas mais elevadas, além da vertente a barlavento formam sempre constantes paisagísticas.

Possibilitando maior ou menor exposição à radiação solar ou aos ventos com desiguais teores de umidade. É necessário salientar que a paisagem pode ser vista como a integração da dinâmica decorrente a unidade geográfica e dissolver os obstáculos entre o social e o natural, e assim observa a relação homem e natureza, a análise da mesma é muito importante desde na área educacional até a exploração das atividades turísticas.

A paisagem é o carro chefe da cidade, desta forma a paisagem e o turismo andam de mãos dadas ancorados no território, tornando assim a paisagem elemento central do marketing de vendas de lugares e passeios turísticos. A paisagem tem um papel fundamental na escolha do destino procurado, de forma, a aumentar ou reduzir o desejo por um determinado local. Este fato explica o motivo pelo qual a cidade de Piranhas vem se destacando ao longo dos anos como destino turístico sua localização privilegiada entre altos morros, possuindo um conjunto arquitetônico de grande beleza, com uma quantidade significativa de pequenas residências bem coloridas e conservadas, o que explica o motivo pelo qual a pequena cidade já ter sido cenário para diversas novelas e filmes. É completamente impossível não sentir-se seduzidos por tantos encantos em um único lugar.

Imagem 15. Casarios do Centro Histórico de Piranhas



Fonte: Cláudio Maranhão

Imagem 16. Vista de cima do Histórico de Piranhas



Fonte: Lidianne Ventura (2019)

Figura 17. Prainha de Banho de Piranhas



Fonte: Hilton Lebarbenchon

Figura 18. Antiga estação Ferroviária de Piranhas



Fonte: Rute Barbosa

Figura 19. Palácio D. Pedro II – Atual Prefeitura



Fonte: Ricardo Junior

Figura 20. Estação Ferroviária Paulo Afonso



Fonte: Jackson Lima

4. RESULTADOS E ANALISES DOS DADOS ESTUDADOS

4.1. Situação Contemporânea do São Francisco na Cidade de Piranhas – AL

O presente capítulo busca expor a situação atual da vazão do rio São Francisco, assim como expor uma reflexão acerca dos resultados obtidos a partir da pesquisa de campo, realizado na cidade de Piranhas/AL, bem como, refletir acerca das atividades econômica local.

4.1.1. A Condição Social e Econômica do Rio São Francisco na Cidade de Piranhas - AL

É completamente impossível falar da cidade de Piranhas sem antes mencionar o rio São Francisco, uma vez que a mesma só existe graças ao rio. O velho Chico vem sendo explorado desde 1501 quando foi descoberto, e até os dias atuais vem sofrendo as mais diversas interferências antrópicas diretas ou indiretas em todo o seu curso, ocasionando modificações em seu trajeto. a vazão do mesmo em 1501 quando foi avistado pela primeira vez era cerca de 10.000m³/s, em 1997 de 3.000m³/s, enquanto nos dias atuais o mesmo se encontra com vazão de 700m³/s ao analisar esses dados é possível observa que a situação só agrava-se cada vez mais nos últimos anos.

É importante ressaltar que as grandes modificações no curso do rio São Francisco são ocasionadas por fatores de atividades capitalistas. Pois bem, a ocupação e expansão as margens do rio iniciou-se através desse processo de capitalização, o que ocasionou a transformação do território, transformação essa observada através da paisagem, as matas são retiradas para construção de rodovias e ferrovias para agilizar o transporte de mercadorias que eram produzidas, as modificações também podem ser observadas nos costumes culturais dos povos ribeirinhos, os mesmos vão miscigenando as culturas deixando a sua própria esquecida com o passar dos anos, ocasionando um desequilíbrio entre homem e natureza.

A grande importância econômica do São Francisco para o país é sua localização, o mesmo tem seu curso em regiões conhecidas por sua escassez hídrica (Semiárido Nordeste), área que possui solos muito férteis, porém eram conhecidos como improdutivos pela falta de chuvas. Ocasionalmente ao passar dos

anos investimentos na área de produção irrigada, fazendo com que os mesmos solos sejam responsáveis por uma porcentagem significativa de fruticultura para exportação, segundo Gonçalves e Oliveira, (2009, p. 115) a ANA (Agencia Nacional das Águas) somente no ano de 2008, por exemplo, foram expedidos cercar de 1000 outorgas de projetos para irrigação com águas do São Francisco, é uma quantidade bem relevante de água utilizada para a irrigação. No entanto todo desenvolvimento tem seu preço, no caso do rio seus impactos.

A crise hídrica só aumenta a cada ano, e a prioridade para o uso da água deveria ser de facto o abastecimento dos municípios que dependem unicamente das águas do São Francisco. Porém isto não seria vantagem para o comercio da seca, a prova da existência desta indústria no nordeste é observa nas palavras de Gonçalves:

Neste sentido, a base do discurso promovido pelo Ministério da Integração Nacional é o abastecimento de 390 pequenas, médias e grandes cidades do agreste e semi-árido nordestino, incluindo as dos estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. Para isto, quando forem concluídas todas as obras envolvidas no projeto de transposição do rio São Francisco, serão retirados 26,4 m³/s, reduzindo ainda mais a vazão mínima atual de 1.300 m³/s. (de GONÇALVES, OLIVEIRA, 2009, p. 115,)

Visto que o discurso de abastecimento populacional de água foi utilizado como discurso politico pelo ministério da integração nacional, observamos uma distorção com relação à importância no abastecimento público, pois o ideal é a realização de projetos para convivência com a seca ao invés de combate à seca, não tem como combater um fenômeno natural que é a seca existente no nordeste Brasileiro, com a vazão que o São Francisco possui no momento a transposição torna-se um erro.

Desde o século XIX, a transposição do rio São Francisco vem sendo defendida como a solução para “os problemas do Nordeste”. A primeira proposta, ainda que muito vaga, tratava da abertura de um canal que levasse água do rio São Francisco ao rio Jaguaribe, idealizada no século XIX, pelo ouvidor José Raimundo dos Passos Barbosa, em 1818 (VILLA, 2004, p. 1).

Até mesmo Dom Pedro II passou a ser defensor da transposição, a mesma seria a maneira mais eficaz de lidar com a seca nordestina. O fator negativo da transposição do São Francisco no cenário atual é com relação à baixa vazão do

mesmo, que nos últimos anos tem reduzido de forma mais significativa. Desta forma a quantidade de água que é transposta acrescida a retirada para o consumo básico das cidades, indústrias, irrigações, falta de chuvas na cabeceira do rio e seca de vários dos seus afluentes, fazem com que o São Francisco perde volume e força.

A soma de todos os problemas pelos quais o São Francisco vem passando só aumenta a inquietação com todo histórico de descaso do poder público que teve início ainda no Brasil império, porém, nos dias atuais, a “indústria da seca” nada mais é que uma forma de dominação do poder público sobre as pessoas que vivem nas regiões desfavorecidas pela falta de chuvas.

O objetivo é mostra que os fatores da redução do rio ocorrem desde os tempos remotos somados a contemporaneidade, que favorecem para a redução e ocasiona uma situação inaceitável para os ribeirinhos que sempre sobreviveram às margens do rio São Francisco ao longo de séculos, a redução da vazão do mesmo ocasiona maior invasão do mar sobre áreas que eram antes ocupadas apenas por água doce, calçando a salinidade da água em cidades próximas a foz, assim como o aparecimento de peixes marinhos no curso do rio.

Quanto à população, os pequenos povoados sofrendo ao longo dos últimos 05 anos quando a redução começou a afetar de maneira significativa os mesmos, o avanço do mar, por exemplo, no povoado Cabeço que pertence ao município de Brejo Grande/ SE, 500 famílias já perderam suas moradias, sendo realocadas em povoados e cidades ciclo vizinhas, as mesmas deixam para trás não só suas residências, mas, todas as suas lembranças toda uma cultura e passado, ocasionando um dano psicológico inestimável.

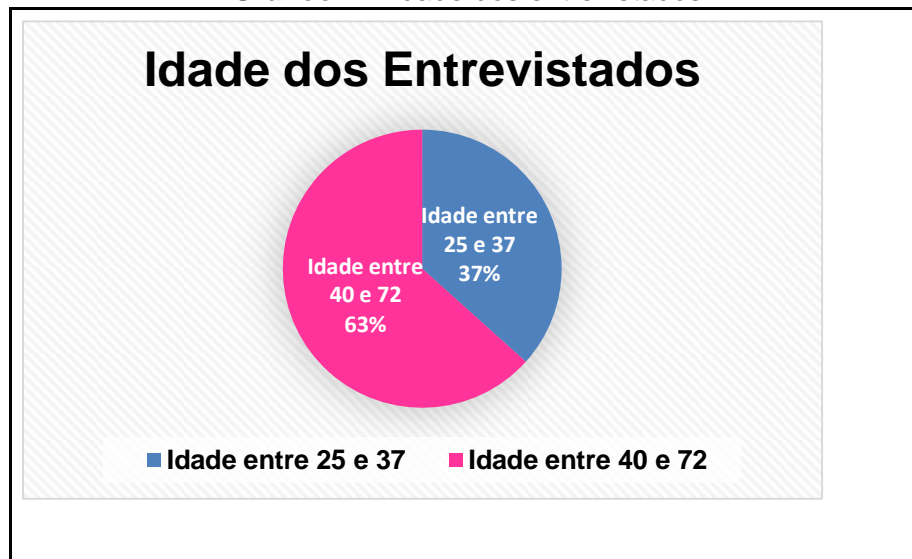
Relatar os acontecimentos citados acima é fundamental para entender os motivos pelos quais o rio vem tendo a redução de sua vazão nos últimos anos, onde seus maiores impactos são mais visíveis no baixo São Francisco, onde está localizado o território da cidade de Piranhas. Tornando-se notório que cada estado, município ou povoado que fazem uso das águas do rio tem sua parcela de culpa na situação do mesmo, afetando todo o ecossistema ao seu redor. Como relatado nos capítulos anteriores, Piranhas teve seu surgimento e desenvolvimento graças ao Velho Chico, desta forma, o mesmo é responsável por uma parcela significativa da economia da cidade.

O município não possui indústrias ou grandes comércios, desta forma, sua renda vem da prefeitura, agricultura familiar, pesca e turismo. Foi graças ao rio que a

CHESF chegar na cidade nos anos 90, proporcionando o aumento de empregos no município para a construção da hidrelétrica, no entanto ao termino das obras, a mesma que abriu as portas para os trabalhadores as fechou.

A usina torna-se 97% digital, não tendo necessidade de inúmeros trabalhadores, desempregando muitas pessoas, para melhor compreender a situação econômica atual do município de Piranhas foi desenvolvido um questionário que esclarece alguns pontos da economia da cidade, assim como de que forma as pessoas acham que a economia poderia melhorar, qual a forma de criar novas oportunidades de trabalho para a população.

Gráfico 1 – Idade dos entrevistados



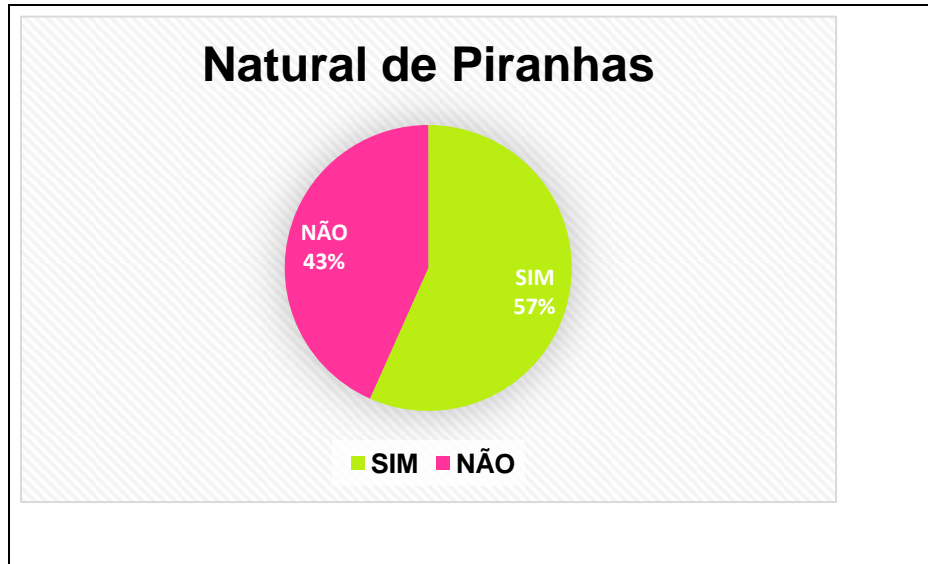
Fonte: Lidianne Ventura, 2019

Segundo o IBGE (2018) a cidade de Piranhas tem uma área 407,6 km² onde são distribuídos seus mais de 25.000 habitantes, a mesma é bem miscigenada com relação à idade de sua população. A pesquisa foi realizada com pessoas com faixa etária entre 25 e 72 anos de idade como mostra o “gráfico 1”, 63% dos entrevistados tem entre 40 e 72, enquanto os outro 37% possuem idade entre 25 e 37. Todos os entrevistados mostraram-se satisfeitos em contribui com a pesquisa sobre o município.

Uma curiosidade surgiu com relação à quantidade de sua população, como uma cidade localizada no interior do nordeste Brasileiro que possuía apenas uma população de 5.945 habitantes na década dos anos 80, encontra-se nos dias atuais com população superior a 25.000 habitantes? Esse contingente populacional só deve ter vindo de outros municípios vizinhos e outros Estados Brasileiros. Não existe

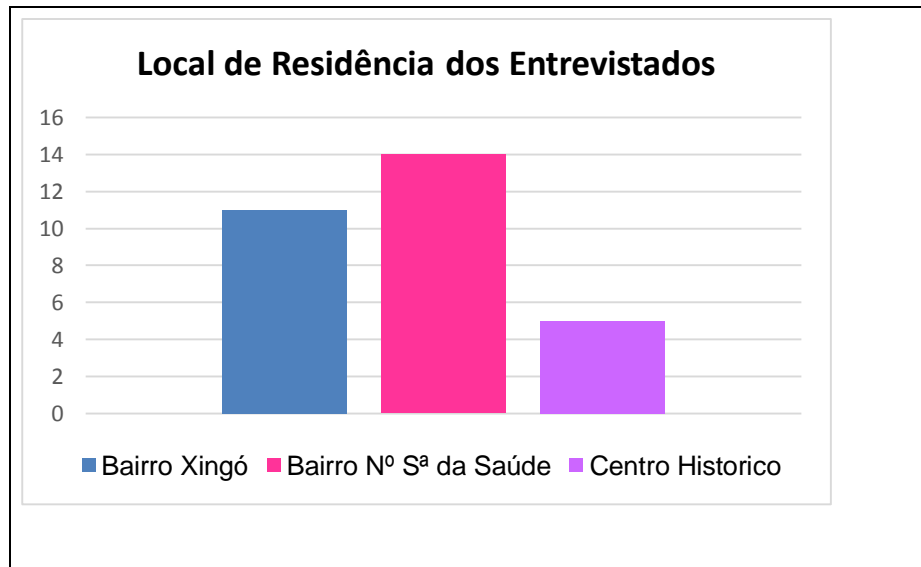
possibilidade alguma que a população tenha aumentado por meio de descendência, ou seja, que sejam descendentes famílias fundadoras da cidade.

Gráfico 2: Natural de Piranhas



Fonte: Lidianne Ventura, 2019

O “gráfico 2” é fundamental para encontrar resposta quando o crescimento da população da cidade estudada, o gráfico mostra que de acordo com a pesquisa apenas 57% dos entrevistados eram naturais do município ou seja apenas 17 dos 30 entrevistados, enquanto os outros 43% (13 pessoas) são naturais de outros municípios e estados brasileiros. Os treze imigrantes chegaram durante a década de 1990 para trabalhar na construção da usina hidroelétrica de Xingó. Este gráfico como a cidade deve um aumento populacional tão acelerado, no entanto, como se deu a distribuição desse conglomerado de moradias dessas pessoas?

Gráfico 3: Local de Residência dos Entrevistados

Fonte: Lidianne Ventura, 2019

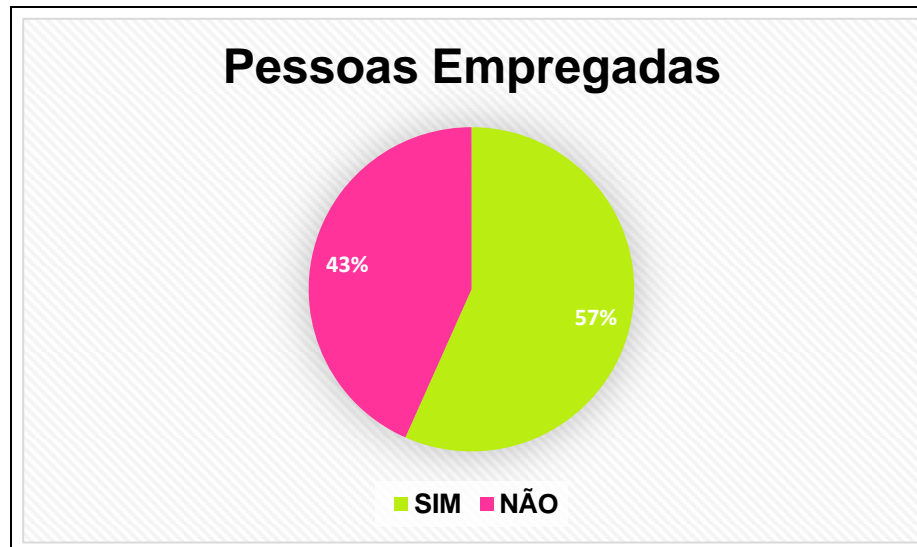
No “gráfico 3” a análise é com relação ao localidade de residências, onde estão distribuídas as residências dos entrevistados. É possível observa que o bairro mais populoso de acordo com a pesquisa é o bairro Nossa Senhora da Saúde o mesmo possui moradias de 14 dos entrevistados, este bairro cresceu sem grandes investimentos em sua infraestrutura, deste modo torna-se bem diversificado com relação aos seus moradores, possui desde pessoas de baixíssima renda ate pessoas de renda, neste bairro o valor das residências são mais baixos com relação aos outros dois bairros da cidade.

Ainda segundo o gráfico 3, o segundo bairro com mais residências é o bairro Xingó com 11 residências, este construído pela CHESF, o mesmo foi construído para os funcionários da mesma durante a construção da hidroelétrica de xingó, por isso seu nome é Bairro Xingó. As casas possuem ato padrão estético, e ainda contra com ótima estrutura e saneamento básico de boa qualidade, após o termino das obras a CHESF vendeu suas casas através da Caixa Econômica Federal. Desde modo as pessoas que residem neste bairro de modo geral possui uma melhor estabilidade financeira com relação ao Bairro Nossa Senhora da Saúde.

Por fim o Centro histórico da cidade de Piranhas possui um numero bem mais singelo de residências, apenas 5 dos entrevistados, esse numero não é explicado pelo fato de a entrevista ter sido realizada com apenas 30 pessoas, mas, por motivos ligados a localidade do bairro, este foi um dos primeiros núcleos de habitação da cidade do município o mesmo está encaixado entre morros e o rio São

Francisco sem possibilidade de expansão, outro fator que contribui é que, o mesmo é tombado desde 2004 como patrimônio histórico nacional através do IPHAN, no mesmo reside as famílias mais tradicionais do município além de vastos atrativos turísticos.

Gráfico 4: Pessoas Empregadas



Fonte: Lidianne Ventura, 2019

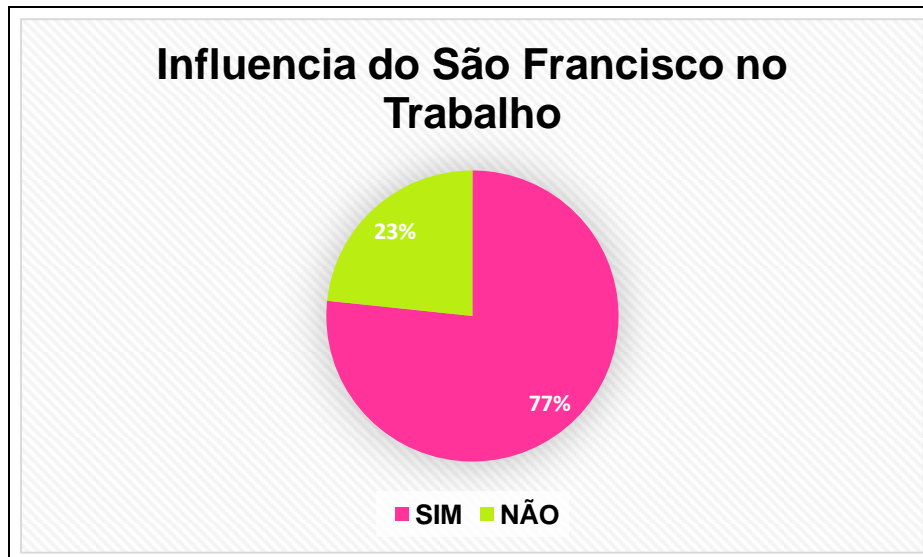
O “gráfico 4” relata a questão de empregos na cidade, que foi afetada de forma explícita com o término das obras para a construção da usina hidroelétrica de Xingó, deixando mais de 10 mil pessoas desempregadas. O crescimento desordenado da população, somados a diversos fatores interioranos só contribuem para o aumento do desemprego no município como podemos observar no gráfico: 57% dos entrevistados em números representam 17 das 30 pessoas que contribuíram para a realização da mesma encontram-se trabalhando no momento em que foi realizada a pesquisa, enquanto os outros 43% dos entrevistados encontram-se desempregados.

Existem alguns fatores que contribuem para o aumento do desemprego, a cidade é localizada no interior do estado a 290 km da capital “Maceió”, sua localização dificulta bastante o desenvolvimento e a geração de novos empregos e renda, é o desemprego é notório não só na cidade de Piranhas, mas, em todo o território nacional, a crise financeira infelizmente reflete com mais intensidade na população mais desfavorecida da sociedade Brasileira.

O rio São Francisco foi por séculos o maior gerador de renda para o município, com o crescimento acelerado da população, as quantidades de empregos já não são

mais suficientes e isso tem ocasionado o crescimento do desemprego na cidade. O rio tem reduzindo sua vazão a cada ano, assim como aumenta a escassez de chuvas, o que impossibilita o crescimento do desenvolvimento agrícola do municipal, afetando também a pesca etc.

Gráfico 5: Influencia do São Francisco no Trabalho



Fonte: Lidianne Ventura, 2019

Os entrevistados que estavam empregados na cidade durante a realização da pesquisa possuem seus empregos diretamente ligados ao rio São Francisco, com exceção dos funcionários municipais. Com relação aos desempregados, os mesmos foram obrigados a mudar de profissão diversas vezes, e mesmo assim a cidade não lhes oferece oportunidade de empregos suficiente, no contexto geral o “gráfico 5” mostra que 77% dos entrevistados tem seus trabalhos influenciados pelo São Francisco enquanto os outros 23% afirmaram que seus trabalhos não estão ligados ao mesmo. O que contribui para o processo migratório da população masculina da cidade, os mesmos migram para diversas regiões do país, buscando novas oportunidades de trabalho, esses trabalhadores vão para diversas áreas construção civis, canais entre outros.

Segundo Baeninger (2008 p.10) mesmo na atualidade o número de migrantes nordestinos que migram para outras regiões brasileiras é alto, por exemplo, entre os anos 2001-2006 eram cerca de 539 mil emigrantes nordestinos, que apesar dos números serem altos houve uma reeducação, pois entre os anos de 1995-2000 o número era de 969 mil pessoas. Ocorreu uma modificação também quando aos destinos, a rota principal era o Sul e Sudeste, na contemporaneidade as rotas já se

estendem por uma faixa do Mato Grosso, Tocantins, Goiás, Maranhão e Piauí. Durante as décadas de 80 e 90 o sudeste estava em crescimento acelerado, desta forma acolhia um número alto de mão de obra, nos dias atuais a oportunidade de empregos vem reduzindo, os trabalhadores buscam áreas das mais distintas, passando de uma profissão para outra em pouco tempo.

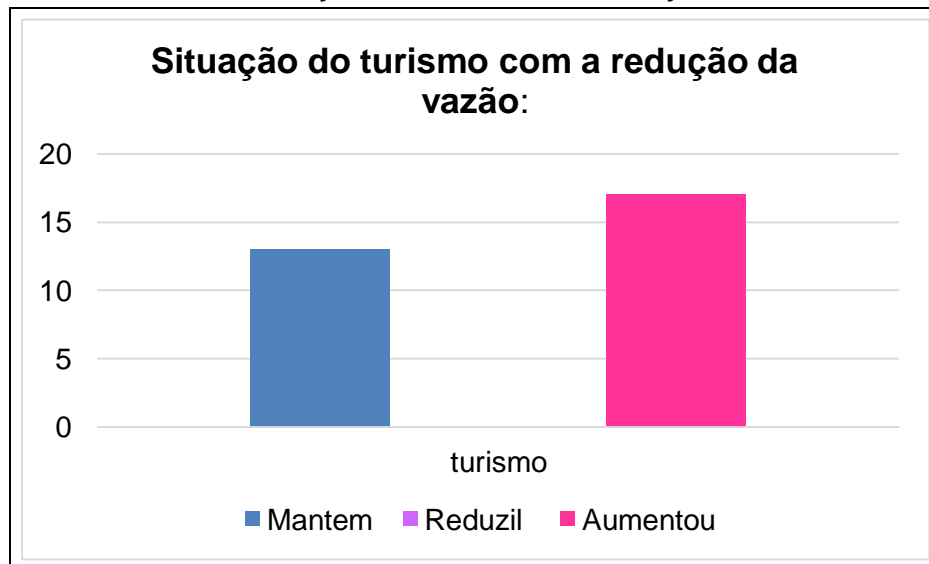
A população da Pacata cidade vai buscando sua sobrevivência como pode, é muitas pessoas encontraram novas oportunidades de emprego com o desenvolvimento do turismo local. Um dos fatores que alavancou o turismo foram os vestígios do movimento social dos séculos XIX e início do século XX “Cangaço”, a cidade ficou conhecida nacionalmente, pois foi a milícia de Piranhas que montou uma estratégia e conseguiu abater o grupo de cangaceiros comandados por Virgulino Ferreira da Silva vulgo “Lampião” que durante o século XX foi o cangaceiro mais temido do Brasil.

O percurso que a milícia percorreu ate encontrar e massacra o bando de cangaceiros é conhecida como a trilha mais procurada da cidade, e o passeio recebeu o nome de “Rota do Cangaço”, na localidade funciona um restaurante de onde sai a trilha até a gruta onde os cangaceiros foram mortos e decapitados, o mesmo é realizado em um catamarã de grande porte, mais pode ser feito por lanchinhas particulares. As lanchinhas pertencem a uma associação de barqueiros da cidade, os mesmos eram pescadores mais pela escasseis de peixes viram no turismo uma nova oportunidade de para gerar renda para suas famílias, as mesmas tem capacidade para 04 e 06 pessoas, ambas as embarcações tem uma duração média de 05hs, partindo da cidade de Piranhas/AL com destino a fazenda angicos em Poço Redondo/SE, local de parada para banho, trilha e almoço.

O turismo na cidade tem sua exploração baseada nos passeios oferecidos de embarcações que além da Rota do Cangaço, possui o passeio pelos cânions do São Francisco, o passeio dos cânions é explorado por diversas rotas em cidades distintas, Piranhas-AL, Canindé do São Francisco-SE, Olho d’água do Casado-AL e Delmiro Gouveia. O mesmo só se tornou possível graças a construção da usina Hidrelétrica de Xingó entre os município de Piranhas-AL e Canindé do São Francisco-SE, a mesma construiu um reservatório de 65km² de extensão e com profundidade média de 138m. A área que hoje localiza-se o reservatório anteriormente a sua construção não era navegável, o rio possui pequenas corredeiras impossibilitando a navegação, por esse motivo a Chesf é considerada a

precursora do passeio dos cânions afinal sem usina não teria a navegação dos mesmo, um passeio entre grandes morros, com profundidade em pontos de mais de 200m e inda é possível banhar-se nas águas calmas e límpidas do rio da integração nacional (São Francisco).

Gráfico 6: Situação do turismo com a redução da vazão:



Fonte: Lidianne Ventura, 2019

A atividade turística no Brasil foi algum consolidado entre os governos dos presidentes Fernando Collor de Melo Iniciou e Fernando Henrique Cardoso aprofundou, juntos criam o Plano Nacional de Turismo e seus roteiros integrados. Sendo norteado pelos seguintes objetivos: “desenvolver o produto turístico brasileiro com qualidade, contemplando nossas diversidades regionais, culturais e naturais; estimular e facilitar o consumo do produto brasileiro nos mercados nacional e internacional” (2003: p.22). Plano Nacional do Turismo traz consigo a seguinte informação: que a atividade turística nada mais é que o espaço reduzido à mercadoria, onde o mesmo é transformado em produto de consumo, e que se faz necessário uma participação decisiva do Estado como afirma Ana Fani A. Carlos:

O turismo representa a conquista de uma importante parcela do espaço que se transforma em mercadoria (...). E nesse sentido os lugares passam a ter existência real através da sua trocabilidade, através da atividade dos promotores imobiliários que se servem do espaço como meio voltado à realização da reprodução (1999: 67).

Apesar da redução constante da vazão do São Francisco o turismo não tem reduzido como é possível observa no gráfico “6” produzido através de informações de pesquisa de campo, segundo os dados colhidos nos pontos de receptivos de turismo na cidade, o turismo se mantém em áreas referentes ao conhecimento específico no centro histórico, e com relação aos passeios pelas águas do São Francisco tem seu crescimento acentuado, quando maior é a divulgação dos investidores nos passeios de barco, maior é o número de turistas a procurar dos mesmos. O aumento na procura por passeios em Piranhas fez crescer o número de hospedagem e restaurantes na cidade, aumentando desta forma a procura por mão de obra qualificada para atender os visitantes e turistas que chegam ao município.

O seu carro chefe ser os passeios a barco, a cidade conta com uma belíssima arquitetura colonial do século XVIII, uma cidade localizada entre morros a beira rio, não é à toa que a mesma já foi cenário de diversos documentários, filmes e novelas. Uma cidade tombada patrimônio histórico desde 2004, guardando toda uma história de colonização nordestina, mostrando a força do homem na transformação do território em que está inserido, a cidade ainda conta com o acolhimento dos moradores, um povo simples e alegre que fazem questão de mostrar sua cidade e conta o pouco que sabem sobre a mesma.

Como relata Senhor Pedro(Informação verbal, 2019);

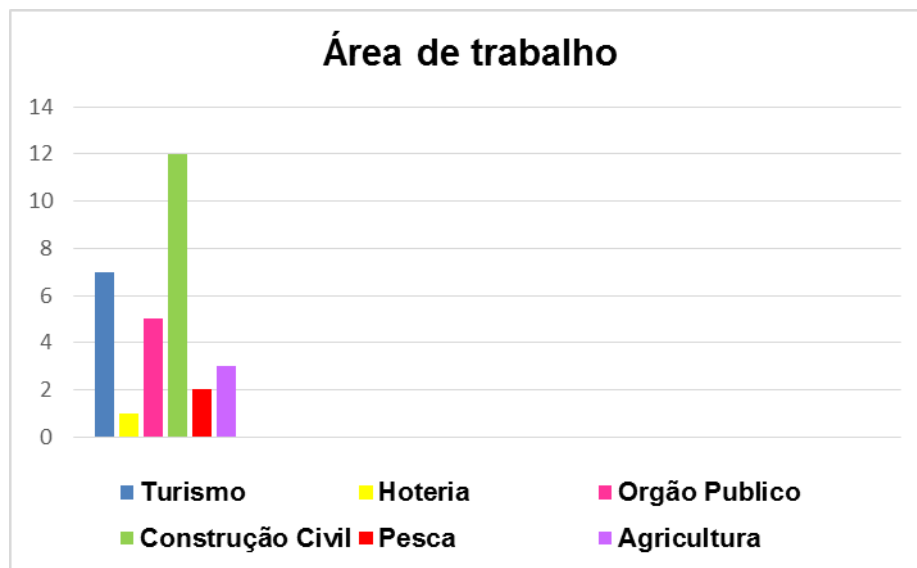
- “Piranhas, ah Piranhas é uma cidade que só me dá orgulho, apesar que quando se fala de administração nenhum político é bom, tenho saudades dos tempos em que fazíamos grandes fogueiras de São João para contarmos as histórias dos nossos pais, histórias que eles viveram aqui mesmo. Essa história que hoje tem homem bravo é tudo mentira, homem mesmo eram os cangaceiros, e os pescadores, eles se ariscavam todos os dias para de um jeito ou de outro sobreviver nessa terra esquecida do mundo”, - Antes não precisávamos de tv para saber se iria chover, bastava olhar para o céu, hoje os tempos mudaram, não tem mais como prever chuvas, não tem mais mata, mas, ainda tenho minha cidade. – Sabe já sou aposentado não preciso mais pescar nem plantar então procuro descansar e lembrar dos meus dias de luta.

O gráfico “7” demonstra o avanço do turismo na cidade, o mesmo mostra que o turismo é dentre os entrevistados é a segunda área que mais tem pessoas atuantes, o turismo abre portas para novas oportunidades de empregos diretos e indiretos. Porém para alguns o turismo não é apenas uma bênção do desenvolvimento, o

mesmo de facto ajuda a trazer diversas modificações na área urbanística como saneamento básico, asfalto melhorando a acessibilidade etc.

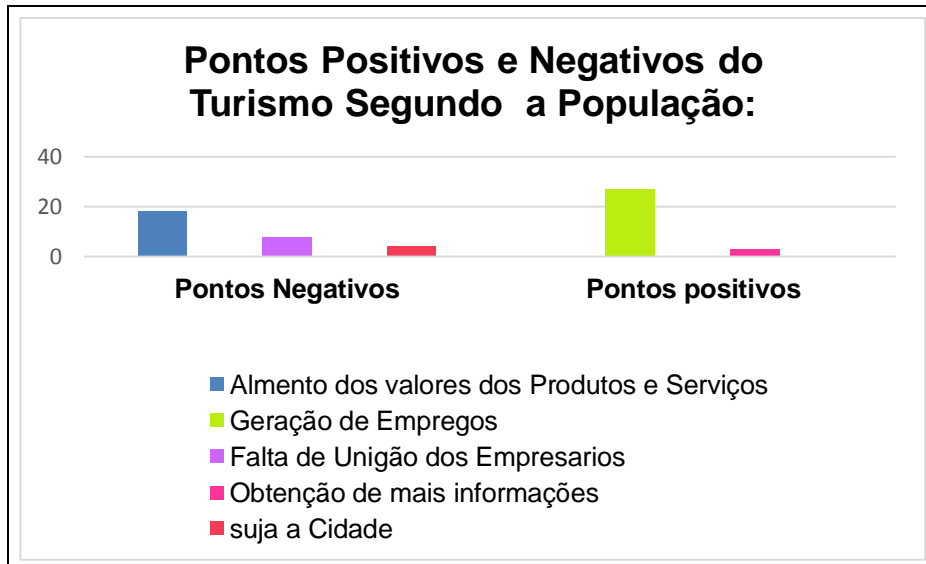
O que explica o contingente de pessoas empregadas na área do turismo é que o mesmo engloba diversos equipamentos sendo eles transportes, o alojamento, as agências de viagens, restaurantes, práticas de lazer entre outros. Mas a sempre o outro lado da moeda, o turismo transforma o cotidiano das pessoas em troca do seu objeto de costume “espaço” e “paisagem”.

Gráfico 7: Área de Trabalho



Fonte: Lidianne Ventura, 2019

O gráfico “7” mostra a área de atuação dos 30 entrevistados, é possível observa que a área de trabalho que as pessoas mais atuam é a construção civil, porém, essa é a área de atuação não significa que as 12 pessoas estão trabalhando na cidade, as mesmas atuam em outras cidades brasileiras em construção de barragens, usinas etc. A segunda área de maior atuação na cidade é o turismo o que demonstra seu crescimento ao longo dos anos, o mesmo corresponde a porcentagem bem significativa do município trambulando 7 dos 30 entrevistados, trabalho em órgãos públicos 5 pessoas, hotelaria 1, pesca 2 pessoas e agricultura 3, mesmo no cenário atual as pessoas ainda possuem as primeiras atividades primitivas sendo elas pesca e agricultura mantendo assim as tradições locais, o baixo valor com relação a estas atividades está ligada a questões naturais como redução da vazão do rio São Francisco e escassez de chuvas no nordeste brasileiro, impossibilitando o aumento das atividades.

Gráfico 8: Pontos Positivos e Negativos do Turismo Segundo a População

Fonte: Lidianne Ventura, 2019

No território em que são implantadas atividades turísticas ocorre uma transformação em seu todo, não somente da paisagem, mas também, em todo o cotidiano da população, antes da ocupação turística, a população local estabelece reações de comunicação entre os mesmos, existe todo um contexto de convívio social. Assim quando as atividades turísticas têm início no local, as pessoas nativas (receptoras) "está mesclado pela incorporação de subgrupos de indivíduos provenientes de outras regiões e de outras culturas" (Beni, 2001, p.83), levando a grandes transformações na vida da população que vive no território.

O objetivo aqui não é generalizar críticas aos indivíduos e empresas que se fixaram na cidade, afinal os mesmos têm o direito de ir e vir como todo ser humano, os mesmos também desenvolvem um papel fundamental, gerando novas vagas de trabalho, trazendo com eles novos conhecimentos e uma nova dinâmica. Para alguns são perceptíveis apenas os benefícios advindos do turismo para com população local, porém, o turismo também tem seus pontos negativos, segundo os entrevistados, dentre os pontos positivos do turismo estão Geração de empregos e com a chegada de novas pessoas na cidade é possível conhecer novas culturas, novos costumes. De acordo com relato de uma moradora – “é impressionante como moramos no mesmo país, e temos culturas tão distintas, forma de falar, de agir é impressionante, adoro conversa com os turistas que passam aqui por frente da orla”.

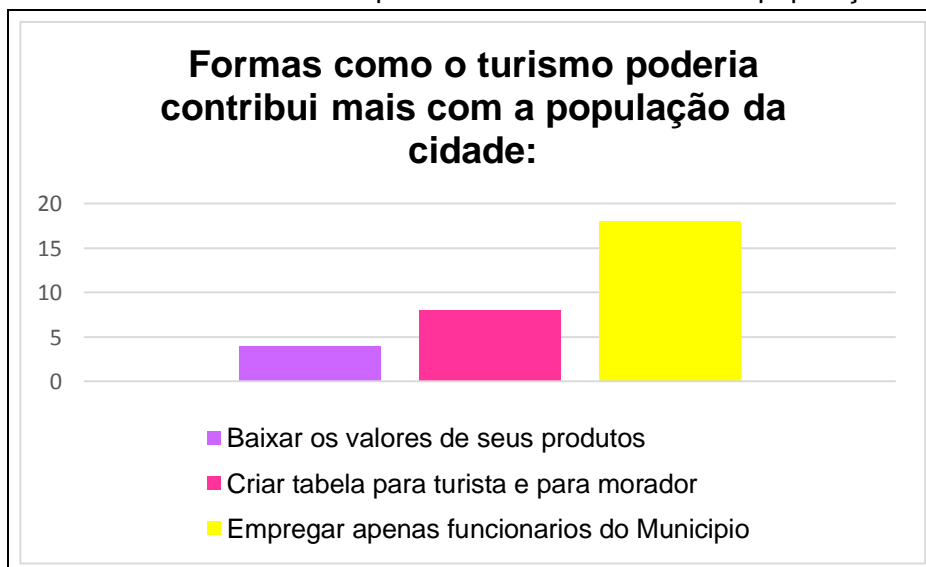
Quanto os aspectos negativos os entrevistados citaram três, falta de união dos empresários, sujeira na cidade e aumento nos valores de produtos e serviços, este último foi o mais citado, quanto maior o número de turistas na cidade maior o aumento no custo dos produtos ofertados, tornando assim alguns produtos e serviços inacessíveis à população nativa.

Como relata Dona Maria (2019, informação verbal);

- Dizem que é porque os dias de hoje estão mais difíceis, mas, acho que né só isso, antes ganhávamos pouco e não tínhamos trabalho para manter nossas famílias, em ordem de poder eles tinham de tudo (...) o que mais vejo hoje é o trabalho dos pais para criar seu filhos um cidade pequena e muito cara, antes meus filhos saiam todo fim de semana para passear de catamarã eles amavam, hoje se saírem pelo menos duas semanas não conseguem comprar o leite dos filhos, e complicado morar em cidade turística e além de tudo pequena, mas, é nossa cidade e então vamos empurrando com a barriga, quem sabe um dia as coisas melhoram.

Para compreender qual a opinião dos moradores quando as atividades turísticas na cidade foi elaborada uma questão, perguntando sobre de que maneiras possíveis o turismo poderia aumentar sua contribuição para com a população do município, os resultados encontrasse no gráfico abaixo.

Gráfico 9: Formas como o turismo poderia contribuir mais com a população da cidade



Fonte: Lidianne Ventura, 2019

De acordo com o “gráfico 9”, os entrevistados mencionaram 03 iniciativas no total, que montam como o turismo poderia aumentar sua contribuição para com a

população local, a mais mencionada foi quando o vínculo empregatício, 18 pessoas disseram que existe um número considerável de outras pessoas que não residem no município de Piranhas que trabalham na mesma, tirando a oportunidade de quem reside na cidade, 8 pessoas disseram que uma saída seria a criação de tabelas de preços diferentes entre turistas e moradores, assim aumentaria a quantidade de moradores consumindo os produtos oferecidos, e por fim 4 pessoas mencionaram a redução dos valores dos produtos, segundo os mesmos isso atrairia mais turistas empregando mais pessoas e a população também poderia usufruir dos serviços.

Como foi possível observa o turismo vem ganhando espaço na cidade a cada dia, porém o mesmo não é a única atividade econômica, a pesca ainda se mantém constante mesmo na contemporaneidade, assim como a agricultura familiar, essa luta pela sobrevivência nas cidades pequenas e interioranas é comuns no nordeste brasileiro. As maiores dificuldades encontradas são enquanto escassez de chuvas e redução da vazão do rio, as mesmas só fazem aumentar a preocupação da população, não tem chuva para molhar a plantação, a única vegetação que esta suportando a essa falta de chuva são os cactos nada mais, até mesmos os cactos estão sendo utilizados como alimento para o gado, pois não existe pasto ou palma. O rio também já não tem água suficiente para aumentar a quantidade de peixes.

Gráfico 10: Situação dos Peixes Nativos



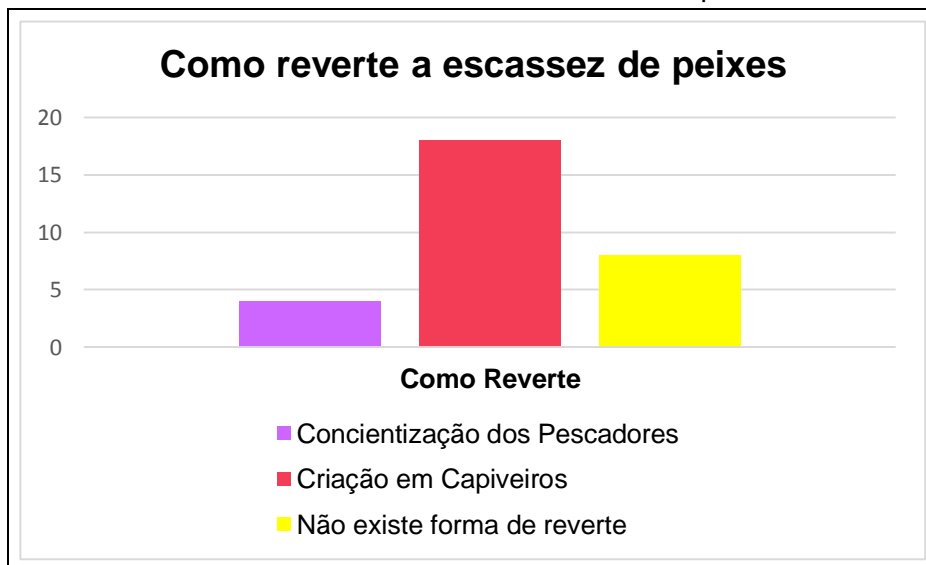
Fonte: Lidiane Ventura, 2019

O “gráfico 10” mostra que a quantidade dos peixes nativos do São Francisco teve uma redução, o motivo para essa afirmativa são os mais diversos possíveis, então vamos ao Primeiro Motivo: o rio São Francisco possui diversas usinas

hidroelétricas em seu curso, e as mesmas não possuem um sistema de escadaria para os peixes, esse sistema tem a finalidade de facilitar o deslocamento dos peixes da jusante para a montante, curso que os peixes seguem quando chegar o período da “piracema”, período procriação. Quando realizada uma reflexão é observado que se os peixes não passam de um reservatório para o outro, quem sofre o maior impacto é o ultimo receptor de água, ou seja, o baixo são Francisco após a usina de Xingó, isso porque a profundidade é muito menor e a pesca mais constantes, pois são nestas localidades que vários pescadores retiram o sustento de suas famílias.

Existe um programa, conhecido como “seguro defeso”, criado pelo governo federal com a finalidade de garantir renda aos pescadores artesanais durante o período de reprodução dos peixes. Porém, a grande maioria dos programas públicos são bem elaborados, mas, mal elaborados. Ou seja, a ideia é muito boa, porém não tem a eficiência esperada por falta de fiscalização adequada, não a fiscalização apenas dos rios, pelo contrario, a fiscalização seria a respeito dos cadastrados como pescadores, averigua se estes recursos financeiros chegam de fato aos que necessitam. Se as pessoas que realmente utilizam a pesca como meio de sobrevivência, não recebem essa ajuda do governo, automaticamente os mesmos iram necessitar continuar a pescar para manter suas famílias, afinal eles são pescadores esse é o único meio de sobrevivência.

Durante a desova dos peixes os mesmo vão buscando novos cursos para subir como é o caso de pequenos riachos que ficam no município de Piranhas, um deles “Riacho Caapiá” quando começa as chuvas os riachos ganham volume e desaguam no rio, o peixe vê nessas pequenas quedas uma oportunidade de subir para desova, e os pescadores infelizmente se aproveitam nessa fragilidade biológica para captura-los. E impressionante a forma que o ser humano se apropria da natureza sem pensa em suas relações futuras, da mesma forma que impressiona os resultados do gráfico abaixo quando foi realizada a seguinte pergunta para a população: Como reverte a escassez de peixes?

Gráfico 11: Como reverte a escassez de peixes

Fonte: Lidianne Ventura

No “gráfico 11” é notório que a população ainda não possui consciência com relação aos problemas a respeito da fauna e flora, de modo a não perceberem que todos os problemas atuais são ocasionados por ações humanas, 18 dos 30 entrevistados destacaram que a solução para este problema seria a criação de peixes em cativeiro, essa até seria uma solução temporária, enquanto tudo se reiniciar novamente. Voltando a análise do gráfico, 8 pessoas disseram que é um problema irreversível, isso quer dizer que para os mesmos é simplesmente cruzar os braços e esperar que definitivamente tudo acabe, e esse não é o pensamento que se quer das pessoas, a terra é uma grande comunidade, o que seria do mesmo se todos pensassem desta forma? E por fim apenas 4 pessoas afirmaram que a solução seria a conscientização dos pescadores.

De fato há essa necessidade de conscientização, pois se durante a época da reprodução os peixes capturados que estivessem ovados fossem liberados de volta para o rio, o peixe faria seu papel de repovoamento, são encontrados centenas de ovos em um único peixe, desta forma um peixe daria origem a centenas de alevinos, e a cadeia natural continuaria a crescer, sé não bastar-se às usinas com seus reservatórios e todos os outros fatores que favorecem para a escassez dos peixes, ainda vem os pescadores para prejudicar cada vez mais a situação. Faz-se necessário que todos em geral compreendam que o espaço em que o homem está inserido é espelho das ações do mesmo, deste modo é fundamental que se olhe para o passado, reflita o presente e repense o futuro, pois, as pessoas morem para

que outras possam nascer, e essas futuras gerações necessitam do mesmo planeta para sobreviver e disseminar sobre o mesmo sua prole e seus conhecimentos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvida alguma o interior do nordeste brasileiro teve seu surgimento e desenvolvimento durante o processo de colonização do país, com o surgimento da pecuária, esse processo ocasionou as mais diversas transformações de ordem territorial, social, econômica e principalmente cultural. Nota-se que toda a ocupação está ligada a economia, uma vez que iniciasse conectada a produção de cana-de-açúcar, passando a entrar no interior nordestino. Após entrarem no interior se propagam por seu território, desestruturando a vida dos primeiros habitantes do local, forçando os mesmos a mudarem toda sua cultura para continuar a viver no território. É fundamental que se entenda que grandes lutas foram travadas entre os índios que habitavam o interior nordestino e os colonizadores, que a território antes de ser colonizado por europeus já possui seus habitantes e tinha sua própria história suas próprias crenças.

A exploração do nordeste pelos europeus deu início as pequenas cidades que se localizam as margens do rio São Francisco, porém o elemento principal para esses acontecimentos foi o Velho Chico, são as águas do mesmo que garantiu matar a sede do gado, tão bem como propiciou a navegação. A cidade de Piranhas desenvolveu-se graças a sua localização, por ser o último ponto de navegação seguro do rio São Francisco para os que vinham do litoral, o pequeno povoado de choupanas foi ganhando forma e crescendo. O desenvolvimento da cidade mesmo iniciasse com a pecuária quando duas famílias resolveram criar gados e contratar mão de obra, os mesmos iniciam o processo de povoamento, as pessoas chegavam a procurar de empregos, e os barcos subiam o rio em busca de peles iniciando o comércio.

Essa movimentação financeira desperta o interesse de fazendeiros na criação de novos rebanhos no território de Piranhas, assim como a plantação. As terras são áridas e secas, porém férteis, o rio servia como meio de transporte de mercadorias, aumentando assim a facilidade de escoamento das mesmas, por conta desse escoamento de mercadorias, D. Pedro II resolve construir a estrada de ferro Paulo Afonso o que fez crescer mais ainda a cidade, após anos de Progreso o sistema de governo do país muda, e com ele o transtorno na vida da população como foi possível observar, a política de um país afeta o mesmo por um todo, as regiões onde são mais sentidas as mudanças, são as mais desfavorecidas do nordeste brasileiro.

Para que as modificações voltassem a acontecer novamente, foi necessária à intervenção do poder público, quando o governo Brasileiro vê a necessidade de maior aproveitamento energético do São Francisco, mais uma vez interesse financeiro, não se trata apenas de produzir, mas do quanto iria se produzir, a usina instalada entre os municípios de Piranhas-AL e Canindé do São Francisco iria produzir 30% do abastecimento nordestino, por esse motivo até os dias atuais é considerada um dos maiores empreendimentos construídos no nordeste Brasileiro. A necessidade de construir a mesma, assim como a procura por mão de obra faz com que a cidade de Piranhas voltasse a crescer e ganhar infraestrutura, com a construção da Usina de Xingó a localidade de facto ganha um aspecto de cidade urbana permanecendo assim até os dias atuais.

Graças a esse crescimento e desenvolvimento a cidade passou a ser vista como um bom lugar para moradia, possibilitando principalmente o surgimento e crescimento dos empreendimentos turísticos na cidade, criando novas oportunidades de trabalho. Porém mesmo com a exploração do turismo, prefeitura e comércios a população ainda possui um número alto de desemprego, mostrando que o crescimento populacional foi mais elevado do que o esperado e planejado pelos órgãos públicos, favorecendo a migração da população para outras regiões do país, é possível observar também que o desemprego está ligado a questões naturais como escassez de chuvas e baixa vazão do rio São Francisco dificultando ou até mesmo impossibilitando algumas atividades econômicas como agricultura e pesca.

A necessidade de realização desta pesquisa está ligada a falta de conhecimento dos aspectos geográficos da cidade, tais como Clima, Cultura, Economia, Urbanização e outros por parte dos estudantes, é necessário que os mesmos entendam que a geografia baseia-se na relação do homem e natureza, que cada um deve analisar todas as questões que fazem parte desta relação. Assim o espaço urbano mesmo que das pequenas cidades como é o caso de Piranhas- AL é de grande contribuição para o ensino de geografia, essas cidades merecem uma análise sistematizada para que possam ser interpretadas em sala de aula. Assim os conteúdos que aparentam ser tão complexos poderiam ser observados em sua realidade facilitando o processo de absorção e compreensão das informações, facilitando também na formação crítica e auxiliando a criação de uma nova geração de estudantes capazes de perceber que a geografia é algo muito além de ler mapas,

a mesma auxilia na compreensão do mundo, para que desse modo seja possível compreender as informações a respeito do próprio indivíduo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Manuel Correia de, 1922. A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANDRADE, Manoel Correia de. O Processo de Ocupação do Espaço Regional do Nordeste. Recife: SUDENE, 1975.

BAENINGER, Rosana. Rotatividade Migratória: um novo olhar para as migrações no século XXI. XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, ABEP. Caxambu, setembro/outubro de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_jfilter&Itemid=164¶ms\[search_relevance\]=pcn¶ms\[search_method\]=exat¶ms\[tipobusca\]=null](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_jfilter&Itemid=164¶ms[search_relevance]=pcn¶ms[search_method]=exat¶ms[tipobusca]=null)>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional do Turismo – diretrizes, Metas e Programas, 2003-2007. Brasília, abril de 2003.

BRITO, Luciano José Rodrigues. As transformações do espaço urbano de Piranhas-AL, com a implantação da Usina Hidroelétrica de Xingó. Maceió. Departamento de Geografia da Universidade de Alagoas, Monografia de conclusão de curso. 1995.

BUENO, Lucas & DIAS, Adriana. Povoamento inicial da América do Sul: contribuições do contexto brasileiro. Estud. av. vol.29. São Paulo. 2015

CARDOSO, T. F. L. Sociedade e Desenvolvimento Tecnológico: Uma Abordagem Histórica. In: Grinspun, M.P.S.Z. (org.). Educação Tecnológica: Desafios e Perspectivas. São Paulo. Cortez. 2001. p. 183-225.

CARLOS, Ana Fani A. O lugar no/do mundo. São Paulo: Hucitec, 1996.

CARVALHO, Cícero Péricles de. Pecuária. In: CARVALHO, Cícero Péricles de. Formação Histórica de Alagoas. Maceió: Edufal, 2016. 95- 127.

CHESF. Companhia Hidro Elétrica do São Francisco. Recife, 2002.

CONTI, José Bueno. Os Geógrafos e a paisagem Universidade de São Paulo – Brasil, 2014.

COLARES, Elizabeth. [Correio orreiobraziliense.com.br/app/noticia/turismo/2011/06/08/interna_turismo255883/piranhas-e-a-unica-cidade-do-nordeste-tombada-como-patrimonio-historico.shtml](http://Correio.orreiobraziliense.com.br/app/noticia/turismo/2011/06/08/interna_turismo255883/piranhas-e-a-unica-cidade-do-nordeste-tombada-como-patrimonio-historico.shtml). Acesso em: 16 de fevereiro de 2019.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Parcerias na administração pública: concessão, permissão, franquias, terceirização, parceria público-privada e outras formas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FALCÃO. W. PEREIRA. W. A Aula de Campo na Formação Crítico/cidadão do aluno: Uma Alternativa para o Ensino de Geografia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA– ENPEG, 10., Porto Alegre, RS, 2009.

FRAZÃO, Dilva. Delmiro Gouveia: Industrial brasileiro. Biografia de Delmiro Gouveia. 2016. https://www.ebiografia.com/delmiro_gouveia/ Acesso em: 16 de fevereiro de 2019.

FURTADO, Ricardo Cavalcanti. Et. al. Piranhas: proposta de tombamento e plano de gestão. Recife: Acriartes, 2003.

GOMES, Francisco de Assis Magalhães. História & energia: a eletrificação no Brasil. São Paulo: Eletropaulo, 1986.

GONÇALVES, Claudio Ubiratan. OLIVEIRA Cristiane Fernandes. Rio São Francisco: as águas correm para o mercado. B.goiano.geogr, Goiânia, v. 29, n. 2, p. 113-125, jul./dez, 2009

GONÇALVES, Laise Pereira. O papel do vaqueiro na formação territorial do Sertão de Alagoas e sua condição de sujeito assujeitado. Delmiro Gouveia, UFAL, 2018.

IULIANELLI, Jorge Atilio Silva. Análise (curta) dos confrontos (recentes) do pólo sindical do Sub-Médio São Francisco: quando o inimigo é difuso e criminoso. Cadernos do CEAS, Salvador, n. 185, p. 37-56, jan.-fev. 2000.

JUCÁ, Joselice, CHESF – 35 anos de História. Recife, CHESF, 1982, p. 38.

LINDOSO, Dirceu. O Grande Sertão: Os currais de boi e os índios de corso. Brasília: Fundação Astrojildo Pereira, 2011.

MARTIN, Gabriela. O Rio São Francisco: A natureza e o Homem. Recife: CHESF, 1998.

MARTIN, Gabriela. Pré-História do Nordeste. 3.ed. Recife: Editora da UFPE, 1999.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Introdução. In: MORAES, Antonio Carlos Robert. Bases da Formação Territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no “longo” século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000.

MOTTA, Hilton C. Enciclopédia dos municípios Alagoanos. Sergipe: Sergasa, 1977.

MUNFORD, Lewis. A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de. Nos Trilhos da História do Baixo São Francisco: um ensaio sobre a Estrada de Ferro Paulo Afonso. Departamento de História e Geografia da UFRN. Caicó. v.4 - n.8. 2003.

PEREIRA, Silvio.; PRUSKI Fernando, F.; SILVA, Demetrius D. da.; & RAMOS, Márcio M. Estudo do comportamento hidrológico do Rio São Francisco e seus principais afluentes. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental. Campina Grande, PB, UAEAg/UFCG. v.11, n.6, p.615–622, 2007.

PIERSON, Donald. O homem no vale do São Francisco. Rio de Janeiro: Ministério do interior; SUVALE, 1972. Tomo I.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO DE PIRANHAS. Diagnóstico. Piranhas/AL, Maceió, abr. 1991.

Relatório do Projeto Memória da Alagoas: levantamento histórico dos municípios do reservatório do lago de Xingó. Maceió: Departamento de História/UFAL; Departamento de Meio Ambiente/CHESF, 2000.

RIBEIRO, Darcy. O Brasil Sertanejo. In: RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 2ª Edição. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial. 3.ed. 2007.

SILVA, Paulo Adriano Santos. Território: Abordagens e Concepções. DATALUTA – Artigo do mês: dezembro de 2015. ISSN 2177-4463

SILVA, Álvaro Antônio Moreira. Piranhas de Baixo, Piranhas de Cima, Nova Piranhas: Conservação Urbana Patrimonial Versus Modernização em Área de Influência Direta da UHE Xingó. Recife. UFPE. 2003.

SILVA, Bruno Bianchi Gonçalves.; CORRÊA, Domingos Sávio. Delmiro Gouveia: Um Empresário Schumpeteriano E Seu Legado Na Organização Espacial Do Sertão Alagoano. Geosul, Florianópolis, v. 32, n. 65, p. 199-212, set./dez. 2017.

SOUZA, Marcelo J. L. de. O Território: Sobre Espaço e Poder, Autonomia e Desenvolvimento. In: CASTRO, Iná E. de; GOMES, Paulo C. da C.; e, CORRÊA, Roberto L. Geografia: Conceitos e Temas. 15ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

TAPETY, Audrey Freitas. Os caminhos do gado, da Bahia ao Piauí no século XVII. In: TAPETY, Audrey Freitas. O Vaqueiro no Piauí: representações e práticas socioculturais (1960 a 2000). Teresina, 2007. 16- 43.

VAINSENER, Semira Adler. Paulo Afonso: usina hidrelétrica. Recife. 2004. http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=606&Itemid=1/>Acesso em: 16 de fevereiro de 2019.

VILLA, Marco Antônio. Um projeto de quase 2 séculos. Estado de S.Paulo, São Paulo, 4 fev. 2004. Disponível em: <<http://www.ana.gov.br>>. Acesso em: Janeiro de 2019.

APÊNDICE



Universidade Federal de Alagoas

Campus do Sertão

Curso de Licenciatura em Geografia

Entrevista de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

1º) Nome do entrevistado(a).

2º) Qual a idade?

3º) Bairro ou Distrito que reside.

4º) Você é natural de Piranhas?

() NÃO _____ () SIM

5º) Você trabalha? Em que?

() NÃO () SIM _____

6º) Você sempre teve essa profissão? O que você fazia antes?

() NÃO _____ () SIM

7º) Por que iniciou esse trabalho?

8º) Gosta de trabalhar com o que faz?

9º) Você acha que seu trabalho tem influencia mesmo que indireta do rio São Francisco?

() NÃO () SIM _____

10º) Em que área você trabalha?

() Pecuária

() Pesca

() Agricultura

() Geração de Eletricidade

() Turismo

11º) O turismo tem aumentado ou reduzido com a baixa na vazão do São Francisco?
() Aumentado () Reduzido

12º) Você poderia citar um ponto negativo e outro positivo na atuação do turismo aqui em Piranhas – AL

Negativos: _____

Positivos: _____

13º) A quantidade de peixes no São Francisco no território de Piranhas mantem a media ou tem reduzido ao longo dos anos? Se reduzido qual motivo?

() Aumentado () Reduzido _____

14º) Na sua opinião qual a melhor forma de rever a situação hídrica do são Francisco?

15º) Na sua opinião de que forma o turismo poderia contribuir mais para o município?